

# CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

3

## A ALIENAÇÃO MENTAL.

### THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

A 29 DE NOVEMBRO DE 1857

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO,

POR

*Antonio Luiz da Silva Peixoto,*

NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

DOCTOR EM MEDICINA, E CIRURGIAO APPROVADO PELA MESMA FACULDADE.

Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis  
Causa, sed utilitas, officiumque fuit.

OV. DE PONTO, LIE. 3.<sup>o</sup>



**RIO DE JANEIRO,**  
NA TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE L. A. BURGAIN,

RUA D'ALFANDEGA N. 131.

1837.

DATA 1976  
12

CONSIDERACOES

A ALIENACAO MENTAL

TESTE

APRESENTADA E SUBMETIDA  
1 GO DE FEVEREIRO DE 1977

---

On doit beaucoup exiger de celui qui se fait auteur par un sujet de gain et d'intérêt ; mais celui qui va remplir un devoir, dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commettre.

LA BRUYERE.

---



BIO DE JAVIERRO  
RAI TIONARINA E LOR RIA DE L. A. BEGAIN  
1977

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

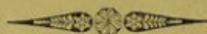
OS SNRS. DOUTORES

## LENTE PROPRIETARIOS.

Conselheiro D. R. dos G. PEIXOTO . . . . . *Director.*

ANNOS.

1.º	{ F. DE P. CANDIDO, <i>Supplente.</i> . . . F. F. ALLEMAO . . . . .	{ Physica Medica. Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
2.º	{ J. V. TORRES . . . . . J. J. MARQUES . . . . .	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia. Anathomia geral, e descriptiva.
3.º	{ D. R. DOS G. PEIXOTO . . . . . J. J. MARQUES . . . . .	{ Physiologia. Anatomia geral, e descriptiva.
4.º	{ J. J. DE CARVALHO . . . . . J. J. DA SILVA . . . . . L. F. FERREIRA, <i>Examinador.</i> . . .	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmen- te a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular. Pathologia interna. Pathologia externa.
5.º	{ M. F. P. DE CARVALHO, <i>Exam.</i> . . . . . F. J. Xavier, <i>Examinador.</i> . . . . .	{ Medicina Operatoria, Aparelhos, e Anatho- mia topographica. Partos, Molestias de mulheres pejadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.
6.º	{ J. M. DA C. JOBIM . . . . . . . . . .	{ Medicina Legal. Hygiene, e Historia de Medicina.



M. DO V. PIMENTEL, <i>Presidente.</i>	{ Clinica interna, annexa aos 5.º, e 6.º annos.
T. G. DOS SANTOS . . . . .	{ Clinica externa, annexa aos 2.º, 3.º e 4.º annos.

## LENTE SUBSTITUTOS.

A. T. DE AQUINO . . . . .	} Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS, <i>Examinador.</i> . . .	
J. B. DA ROZA, <i>Supplente.</i> . . . . .	} Secção Medica.
L. DE A. P. DA CUNHA, <i>Exam.</i> . . .	
C. BORGES MONTEIRO . . . . .	} Secção Cirurgica.
J. MAURICIO N. GARCIA . . . . .	



L. C. DA FONSECA . . . . . *Secretario.*

*Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opi-  
niões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus Autores.*

## MINHA MUITO AMANTE E EXTREMOSA MAI,

A

Illma. Sra. D. Anna Bernarda de Alvarenga Peixoto.

MINHA BOA MAI E SENHORA. — *Aos incançaveis cuidados e disrêlos, que de mim tivestes desde a minha infancia, não vos poupando a sacrificios, ainda os mais pesados, pera dardes a mim (e a todos os vossos fillos) huma educação que fosse consentanea com os vossos bons principios e costumes, he que eu devo a gloria que hoje me cabe, vendo com hum nobre orgulho terminada a carreira escolastica que encitara. Eis o fructo da vossa obra!*

*Se he justo que a primeira colheita pertença d bemsazeja mão que lançdra a semente sobre a terra, a quem mais que a vós dedicaria eu o primeiro ensaio do meu tirocinio medico?! Eu rot-o offereço, pois, e possa a invencivel egide com que vai acoberto defendel-o dos erros que os criticos, de certo, lhe enxergardõ.*

*Accitai, portanto, Minha Boa Mai e Senhora, esse tenue, mais sincero e verdadeiro penhor da mais pura piedade e obediencia filial e do mais eterno reconhecimento e gratidão, que vos dedica e consagra*

Vosso

Muito amante e obediente fillo,

A. L. S. PEIXOTO.

# INTRODUÇÃO,

Querendo obter o honroso titulo de Doutor em Medicina, haviamos de mister, para esse fim, cumprir com hum dever irrecusavel da Lei, apresentando huma These para ser por nós sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Por muito tempo hesitámos em nos decidirmos pelo ponto a que dessemos preferencia, para fazer o objecto da nossa dissertação.

Percorrendo o vasto campo das sciencias medicas, ahi deparámos com os conhecimentos com que os genios mais transcendentés, os espiritos mais infatigaveis e os observadores mais attentos, as enriquecêrão com huma claresa e precisão logica que tanto honrão ao nosso seculo, e dão huma prova irrefragavel do progressivo desenvolvimento do espirito humano; e, conscio de nossa escassa capacidade, temendo ir, com mal aparada penna, profanar tão sagrados primores da arte, permanecêmos na nossa hesitação. Mas, de outra parte, o tempo instava; e, para satisfazermos aos desejos que tinhamos de adquirir hum titulo em medicina, forçoso era correr ao imperioso chamado de nosso dever. Tal era o terrivel dilemma que se nos antollhava! Que fazer pois? Decidimo-nos a cumprir com a obrigação que nos impuzeramos.

convencido de que, se com tal resolução iamós dar hum publico testemunho da nossa insufficiencia ou nullidade litteraria, tambem dariamos provas dos puros desejos que temos de, a custo de muito errar, irmos aprendendo, afim de podermos hum dia ser util a nossa patria e á humanidade.

Eis-nos, portanto, resignado a fazer a nossa dissertação, escolhendo para seu objecto a Alienação Mental. E que outra molestia mais importante nos podia occupar do que aquella que perverte e aniquila á especie humana o que ella tem de mais precioso, tal he a accção physiologica da intelligencia?... e cuja séde, natureza e tratamento, apesar dos repetidos esforços dos medicos mais recommendaveis por suas luzes e incançabilidade em propagar os conhecimentos da arte, ainda hoje he problematica?!

Desde os tempos mais remotos, os medicos estudarão e procurarão explicar este lamentavel desarranjo morbido das *faculdades intellectuales*. Mas, como fizerão elles? Procurarão acompanhar a natureza em suas observações, e della dar razões physiologicas? Recorramos á historia, e della colheremos que o estado da *alienação mental* foi por muito tempo influenciado pelos prejuizos, e por isso era ella attribuida a causas sobre-naturaes. Assim os antigos, não procurando definir nem estudar esta molestia com exactidão, davão como causa de sua existencia o *demonio*, *espíritos animaes* no cerebro, a travez dos quaes a alma não podia sentir nem pensar com precisão. Alguns, entre elles Sennert, Révière, Plater, Hearnius, etc., faziao-na consistir em hum *indisposição ignea e maligna dos espiritos*, ou em hum *humor* ou *materia peccante*, que convinha eliminar do cerebro; e para o conseguir, empregavão certos medicamentos que julgavão proprios a *fortificar* o cerebro e a rasão. Enfim, para nos não tornarmos muito extenso, omitiremos hum sem-numero de especificos mysteriosos empregados por hum cega superstição no tratamento das molestias mentaes. Mas, honra seja dada ao nosso seculo, porque nos trabalhos ultimamente publicados sobre a *alienação mental*, os factos são dictados pelo espirito da observação: a sua autoridade não poderá definir, senão quando a natureza deixar de ser constante em suas leis; no entanto que esses outros dos seculos remotos, tristes fractos do espirito de systema, e contendo todas as loucuras de que era então susceptivel o espirito humano, não poderião ser hoje repetidos sem provocar o riso e hum justo desprezo.

Tal era o estado de atrazamento em que se achava esse importante ramo da arte, quando Mr. Pinel, respeitavel nosologista francez, a quem a humanidade deve tantos beneficios, procurou arrancal-o do cãhos e barbaria em que se achava: dando hum completo tratado delle com o título de *Tratado Medico-philosophico sobre a alienação mental*, no qual, se não fez tudo quanto era a desejar, o que não se pôde conceder nas unicas forças de hum homem, pelo menos orientou aos que, querendo seguir seu nobre exemplo, continuassem na observação e consignação dos factos que elle encetára. E com effeito, succederão lhe M. M. Esquirol, Franck, Rusch, Foville, Georget, Dubois, Broussais, Andral e outros, que, proseguindo no es-

tudo desta importante molestia, se bem ainda não resolvêrão definitivamente o grande problema da natureza da lesão, séde e tratamento; todavia deixão anteaver grandes esperanças de resultados bem succedidos.

He dos respeitaveis autores que acabámos de citar, que colhemos as doutrinas inseridas na nossa dissertação: bem se deve suppôr que apenas seguimos mal e de longe os seus vestígios; não esperem, portanto, os nossos juizes e leitores achar nella materia nova, por isso que fôra arrojio nosso se pretendessemos avançar onde genios tão sublimes parárão. He este o nosso proposto.

Nada mais anhelamos, tratando desta triste molestia, que instigar nos nossos collegas o desejo de adiantar os conhecimentos de huma affecção tão digna da meditação do medico, e que sendo tão commum na nossa querida Patria, o seu estudo desgraçadamente ainda se acha muito atrazado. Possa ella, portanto, merecer a sua approvação, desculpando com a benignidade e protecção, que os distinguem, os erros que, estamos bem convencido, nos escapárão; e, em retribuição, o nosso reconhecimento será eterno. Terminaremos esta introdução citando a sentença de Ovidio, que tomámos por epigrapho—*Da veniam scriptis quorum non gloria obis, sed utilitas officiumque fuit.*

---

# CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

## A ALIENAÇÃO MENTAL.

---

A alienação mental, *loucura*, *stultitia*, *vesania*, *furor*, *morbi mentales*, *alienatio mentis*, he huma molestia apyritica do cerebro, ordinariamente de longa duração, com perturbação continua ou intermittente das faculdades intellectuaes e affectivas, algumas vezes parcial, com ou sem lesão das sensações e dos movimentos voluntarios, e sem desordens profundas e duraveis das funcções organicas.

A loucura tem sido classificada em diferentes especies; todavia, a divisão hoje geralmente adoptada he em *mania*, *monomania*, *dementia* e *idiotismo*. Definimos *mania* delirio geral, com agitação, irascibilidade e furor; *monomania*, delirio parcial, com abatimento, morosidade, e inclinação à desesperação. A monomania ainda se subdivide em *amenomania*, quando o delirio he alegre; e em *tristimania*, (hypocondriasis, ou *lypomania*) quando o delirio he triste, o que tambem tem o nome de *melancolia*; *dementia*, obliteração ou debilidade accidental das faculdades intellectuaes, a qual, quando prov' m dos progressos da idade, chama-se *dementia senil*; *idiotismo*, obliteração ou debilidade congenial da intelligencia.

Mr. Esquirol subdivide o idiotismo em idiotismo propriamente dito e em imbecilidade. Marca diferentes especies de idiotas, conforme a obliteração intellectual he completa ou mais ou menos intensa, havendo assim em huns obliteração total das faculdades intellectuaes, e, por consequente, ausencia de determinações, mesmo de necessidades. He a esta especie que Mr. Du-

bois, em seu excellente *Tratado de Pathologia Geral*, dá o nome de idiotas authomaticos, que bem se pode denominar vegetativos. Em outros, a obliteração das faculdades intellectuaes não he completa, mas sim levada a hum alto grão de intensidade: estes tem determinações, porém impellidas só pela necessidade. A esta especie o autor já citado denomina idiotas instinctivos. Finalmente, Mr. Esquirol chama imbecis a aquelles que, sem ter bastante intelligencia para exercer as funcções ordinarias do sociedade, são todavia suceptiveis de algum fundo de educação.

São estas as divisões e subdivisões mais geralmente adoptadas, como dissemos. Passaremos agora a tratar das causas, symptomas, marcha, duração, terminação, diagnostico, pronostico, anathomia pathologica, natureza, sêde, e tratamento da alienação mental.

## ETIOLOGIA.

Os medicos tem geralmente indagado com tanta mais attenção a origem das affecções da intelligencia, quanto, privados de principios certos sobre a sua natureza e sêde, contavão alcançar conhecimentos uteis no estudo exacto de suas causas. He, certamente, muito importante remontar á origem das circumstancias, que podem influenciar sobre a apparição das molestias mentaes, por isso que este conhecimento pode fornecer dados proveitosos para obter a sua cura.

As causas da alienação mental dividem-se em predisponentes e determinantes.

**Causas predisponentes.** — Os climas, as estações, as idades, os sexos, os temperamentos, as profissões, o modo de vida influem muito sobre a frequencia, character, duração, crises e tratamento da loucura: ella pode ser modificada pelos costumes, civilisação, situação politica dos povos, etc.

Podem os climas ser causa da loucura, e assim, nos temperados, sujeitos a grandes variações atmosphericas, e principalmente nos que são de huma temperatura alternativamente fria e humida, humida e quente, a alienação he mais frequente. Se attendermos a esta ultima consideração, veremos que he ella huma das causas que influem no grande numero de loucos no Rio de Janeiro, e tanto mais, quando vemos que a classe indigente da Sociedade, por isso que tem menos meios de evitar as influencias nocivas das variações atmosphericas, he a mais atacada da loucura. As estações tambem

influem na apparição das differentes especies de alienação. Segundo Hippocrates, Aretée, e Celso, a mania he mais frequente no estio e no outono, a melancolia no outono, e a demencia no inverno. Concordamos com esta opinião, por quanto a experiencia mostra que he no verão quando no nosso paiz apparece maior numero de alienados, e quasi todos os nossos loucos são manicacos.

**Idades.** — Os menimos são isentos da loucura; entretanto, Mr. Esquirol cita hum autor que diz observára hum menino de dous annos maniaco. O mesmo refere que foi confiado aos seus cuidados hum menino de nove annos, que ficára alienado em consequencia de huma febre ataxica que soffrêra. Como quer que seja, estes casos apparecem raras vezes, e diremos que a idade de 25 a 35 annos, em ambos os sexos, e em qualquer condição da vida, he a em que mais frequentemente apparece a loucura. Nas mulheres he mais frequente que nos homens até a idade de 20 annos, e da de 50 por diante. Poder-se-ha convencer desta verdade, attendendo-se a que nas mulheres não poucas vezes a difficuldade do apparecimento das regras, por qualquer lesão organica do utero, a suppressão dessas mesmas regras, as affecções hystericas, hum amor contrariado, são causas da alienação, como faremos ver em outro lugar, e que ordinariamente estas causas existem com mais frequencia antes da idade de 20 annos.

**Sexos.** — Alguns autores assegurão que as mulheres são menos sujeitas á loucura do que os homens. Mr. Esquirol não he desta opinião, e diz que fazendo-se huma comparação rigorosa entre as estatisticas dos alienados de todos os paizes, o numero das mulheres he maior que o dos homens; mas que esta differença se approxima da proporção que existe no estado geral da população. Crê, além disto, que o numero das mulheres não he maior em todos os paizes; diz que em França, por exemplo, he mais consideravel, e dá como causa os costumes e a educação, por isso que em Paris ellas frequentão mais os espectaculos e os círculos, abusão da musica, empregão-se na leitura de romances, etc., o que as torna mais predispostas á perturbação da rasão. Na Inglaterra, porém, onde os costumes e a educação das mulheres são mais austeras, o numero dos homens alienados he maior. Quanto a nós, estamos inclinados a crer que a differença do sexo pouco influe na apparição da loucura, e que pôde ella accommetter, em differentes paizes, maior ou menor numero de homens ou mulheres, segundo as circumstancias de educação, costumes, profissão, etc.; pois, se na mulher existe predisposição de maior irritabilidade, e menor desenvolvimento dos órgãos da intelligencia, o que incontestavelmente contribue para a alienação mental, o homem, todavia, pelo lugar que occupa na socieda-

de, exposto, como he, a hum sem numero de contrariedades, desconhecidas á mulher, está, por esta parte, mais sujeito a alienar. Não podemos dizer a que sexo pertence o maior numero de alienados no Rio de Janeiro, por quanto, não tendo nós ainda, infelizmente, estabelecimentos regulares para a cura desta enfermidade, impossivel nos foi formar huma estatistica que, ao menos, tivesse o vislumbre da probabilidade; todavia, cremos que o numero dos homens he maior.

**Temperamentos.** — Sendo mui difficil encontrar-se temperamentos simples na pratica, he por isso quasi impossivel determinar, com precisão, o temperamento deste ou daquelle individuo, e esta difficuldade ainda cresce quando se trata de hum alienado, onde são tão variaveis as modificações que apresentam seus gestos, porte e physionomia. Em todo o caso, os autores concordão em que o temperamento nervoso predispõe mais á alienação mental, em geral, no entanto que o temperamento sanguineo predispõe particularmente á mania; o nervoso, caracterisado por huma susceptibilidade que tudo irrita e exaspera, he favoravel á monomania; o lymphatico pôde-se encontrar nos maniacos e monomaniacos, mas então deve-se temer que se tornem dementes; huma constituição apoplectica, a cabeça grossa com diminuição no desenvolvimento das regiões frontaes, e o pescoço curto, produzem a demencia. Os idiotas e imbecis não apresentam hum typo certo de temperamento.

**Profissão e modo de vida.** — As pessoas que se dão a estudos mui serios e aturados, e se entregão ao fogo de sua imaginação, fatigando sua intelligencia com grandes theorias e hypotheses, ou concentrando suas idéas sobre hum só objecto, apresentam huma condição mui favoravel a tornar-se alienadas. Dryden diz, que os homens de genio aproximão-se dos loucos. Se esse autor quizesse fallar dos homens cuja imaginação he mui viva e desordenada, e que tem huma grande mobilidade em suas idéas, teria razão em compara-los aos loucos: mas, querer-se dizer que huma grande capacidade de intelligencia he huma predisposição á loucura, entendemos ser hum grande erro, porque genios mui profundos, grandes poetas, eximios pintores tem havido, no entanto que conservárão a sua razão illesa até a extrema velhice. — A loucura he sempre mais frequente nos homens cujas profissões dependem das vicissitudes sociaes; e por consequencia, os cortezões, os homens que occupão grandes empregos na sociedade, os ricos, os negociantes que fazem especulações arriscadas, os militares ludibrios dos caprichos da fortuna, são mais sujeitos a esta molestia.

As profissões que expoem o homem á insolção, aos vapores do carvão, taes como os cozinheiros, padeiros e mineiros, são predispostos tambem á

loucura. Mr. Esquirol diz, que o vapor do chumbo produz, na Escóssia, huma mania particular, na qual os manicacos em seu furor mordem-se de piedosamente; os paizanos escossezes dão a esta mania o nome de *mill-reck*. O mesmo autor diz, que os mineiros do Perú e do Mexico são tambem sujeitos a huma loucura particular. Em summa, pôde-se dizer, fallando em geral, que as profissões proprias a excitar fortemente a ambição do homem e expo-lo ás vicissitudes da fortuna, são as mais favoraveis para o apparecimento da loucura.

A passagem de huma vida activa a huma passiva he causa poderosa da alienação mental: por isso alguns autores dão a ociosidade como huma das suas causas constantes. O augmento da civilisação tambem concorre para augmentar o numero de loucos; não porque os costumes sejam mais depravados, como crêm alguns autores, mas sim porque a actividade da vida intellectual e os revezes da fortuna são tão frequentes no meio dos movimentos rapidos de huma civilisação avançada, quanto são raros nas sociedades novas ainda, e pouco industriosas, nas quaes o homem, tendo satisfeito suas necessidades physicas, tranquillo, como qualquer outro animal, dorme no somno profundo da indifferença, até que novas necessidades se fação sentir. Dahi vem que nos campos ha menos loucos que nas grandes cidades, e que os camponezes são mais propensos a loucuras religiosas ou eroticas, porque são ellas provocadas por paixões simples, pelo amor, pela colera, e por infados domesticos; no entanto que nas cidades he as mais das vezes produzida pelo amor proprio lesado, a ambição frustrada, os revezes da fortuna. He por isso que na Inglaterra, diz Mr. Esquirol, onde se achão reunidos todos os caprichos, onde as transacções commerciaes se augmentão progressivamente, e se arriscão em especulações longiquas, a alienação he tão frequente.

Huma educação viciosa pôde ser causa da alienação mental. M. M. Pinel e Esquirol citão alguns factos a respeito.

Os costumes tambem influem muito no desenvolvimento desta enfermidade. Por exemplo, o uso immoderado do vinho e das bebidas alcoolicas predispõe á loucura, enfraquecendo as faculdades intellectuaes; e a isto attribue Mr. Esquirol metade das alienações na Inglaterra, onde até os primeiros homens d'Estado se não peção de hum abuso que tanto avilta o homem. Sendo assim, não deve extranhar que os suicidios sejam tão frequentes entre os Inglezes.

Os prazeres venerios, levados a excesso e sem escolha, degradão e enfraquecem a razão do homem: o celibato, sobre tudo quando forçado, tam-

bem concorre para aliená-la. Não ha quem não tenha experimentado que as Senhoras que envelhecem sem se casarem, tornão-se rabugentas, e depois muitas vezes monomaniacas: e assim sua imaginação enfraquecida lhes affigura fogo, ladrões, phantasmas, inundações etc. etc., e com taes visões incommodão durante a-noite as pessoas da familia.

As idéas de huma religião supersticiosa são tambem causa da loucura, e por isso na Italia a melancolia religiosa he mui frequente.

O onanismo, esse flagello da especie humana, he mais vezes origem da loucura do que se pensa, e este vicio he mais funesto ao homem que á mulher. Se a continencia, como dissemos, he causa algumas vezes da alienação mental na mulher, a libertinagem o he ainda mais, principalmente nas mulheres publicas.

Dizem alguns autores, que a fôrma do governo influe na producção da loucura. Somos deste parecer, pois, se pôde influir sobre as paixões e costumes dos povos, não surprehenderá que tambem concorra para a alienação mental, por isso que muitas vezes he esta causada pelas paixões e pelos costumes. Além disto, Scott assegura que vio mui poucos loucos na China; muitos viajantes dizem que na Turquia e na Hespauba o numero dos alienados he mui limitado, do que se segue, que nos paizes que gemem sob o jugo do despotismo, que suffoca as luzes e comprime as paixões, o numero dos alienados he menor. De outro lado, o governo republicano ou representativo, dando mais liberdade á expressão dos pensamentos, e pondo as paixões mais em jogo, deve ser mais favoravel ao desenvolvimento da loucura. Escrevemos este artigo para assignarmos mais huma causa da alienação mental, o que he de nosso dever como pratico, e jámais com o intuito de encetarmos huma questão politica.

Os effeitos das revoluções são tambem causas da loucura, por isso que trazem após de si a perda das fortunas e dos empregos a muitos individuos; os pais têm de lamentar a morte de seus filhos, estes a de seus pais, a esposa a do esposo, etc. etc. Não estranha, portanto, que os lamentaveis estragos e desordens que seguem as revoluções, sejam capazes de perturbar a rasão humana. Mr. Esquirol, para dar força a esta causa, diz que o numero dos alienados augmentou consideravelmente em Paris, depois da revolução de 1789; mas cremos que deve-se tambem ter em linha de conta o augmento progressivo da população, e os melhoramentos que os estabelecimentos dos alienados têm tido em Paris, depois que Mr. Pinel deu o impulso ao estudo e tratamento da alienação mental; e por isso, muitos loucos que, em outro tempo, terião permanecido no seio de suas familias,

outros em conventos e prisões, se achão actualmente confiados aos cuidados da medicina nestes estabelecimentos, tanto publicos como particulares, nos quaes podem-se formar estatisticas perfeitas; e como todos ali se achão, he por isso que parece ter o seu numero avultado.

Todas as causas que acabámos de referir predispoem á loucura, e algumas a determinão. Passaremos a tratar das causas excitantes, que dividiremos em physicas e moraes.

**Causas determinantes physicas.** — Poucas molestias ha, em que a influencia hereditaria esteja mais provada do que na alienação mental; e na verdade, em quasi todas as familias em que ha alienado, ordinariamente não he elle o unico: ou o pai, ou a mãe, ou alguns de seus ascendentes, padeceu desta molestia. No Hospital da Santa Casa da Misericordia, houve hum alienado, que tinha hum filho tambem louco, no mesmo Hospital, e consta-nos que este sujeito tinha na Bahia outro filho com a mesma molestia. Conhecemos huma familia, no interior da Provincia do Rio de Janeiro, e aliás bem ramificada, da qual quasi todos os membros, mais ou menos, padecem da loucura. Temos noticia de outra familia em que existem dez filhos que todos são, huns idiotas e outros imbecis: a mãe destes individuos e a avó erão tambem idiotas. Outros muitos factos, não só no nosso paiz, mas ainda referidos em todos os autores que tem escripto sobre a alienação mental, provão quanto disposições hereditarias concorrem para o apparecimento da loucura, os quaes não referiremos, porque não haverá quem não esteja convencido desta verdade.

Differentes molestias do cerebro, a meningitis, a encephalitis, a hysteria e a epilepsia, degenerão muitas vezes em molestias mentaes.

A epilepsia, particularmente, se termina pela loucura. Mr. Esquirol diz que de trezentos epylepticos que se achavão no hospital da *Salpêtrière*, mais de metade erão alienados, huns imbecis, outros dementes, alguns maniacos, e mesmo furiosos. Conhecemos hum individuo affectado desta molestia, o qual, depois dos accesos, torna-se imbecil por muitas horas; e a medida que estes se repetem, as faculdades intellectuaes se lhe vão enfraquecendo e deteriorando. A hysteria e a hypocondria tambem degenerão e paixão muitas vezes á loucura. Isso tem feito confundir estas molestias com a alienação mental, por hum grande numero de autores antigos e modernos.

A menstruação, que tem grande influencia em quasi todas as molestias das mulheres, não pôde ser estranha á producção da alienação mental. Na verdade, os esforços e os embaraços da primeira menstruação determinão

a loucura. As desordens, a supressão e a cessação dos menstros provocadas, seja por causas accidentaes, seja pela idade critica, produzem a loucura. Mr. Esquirol refere hum facto de huma moça que se achava demente havia dez annos, por effeito da supressão das regras: hum dia, estas lhe apparecerão, e logo recobrou o uso da razão. Cita outro exemplo de huma mulher que enlouqueceu na primeira menstruação, e ficou curada quando tocou á idade critica.

A leucorrhea, que muitas vezes he supplementaria dos menstros, e a que as mulheres que tem huma vida sedentaria são tão sujeitas, supprimindo-se, causa tambem a loucura.

A supressão das hemorrhoidas he quasi tão funesta aos homens, como a da menstruação ás mulheres. He, no Rio de Janeiro, huma causa muito ordinaria da perda da razão.

Os partos e a supressão dos loquios occasionão muitas vezes a loucura. Os effeitos desta causa são tão geraes e conhecidos, que nos dispensamos de citar exemplos.

A supressão de dartros, em ambos os sexos, a da transpiração, do corrimento nasal, das blenorragias, de huma ulcera, de hum exutorio, repercussão da sarna e da gota, são muitas vezes causas da alienação mental.

Finalmente, póde a loucura ter outras muitas causas, e no numero dellas notaremos as febres de máo character, algumas affecções chronicas, o abuso e mesmo o uso de medicamentos excitantes, que obrão fortemente sobre o systema nervoso, etc. etc.

Taes são, em geral, as causas physicas da alienação mental. Trataremos agora das moraes, que contribuem mais communmente para a producção da loucura, do que aquellas.

**Causas determinantes moraes.** — Empresa temeraria seria o pretender traçar hum quadro completo das causas moraes da loucura. Não ha, talvez, circumstancias na vida, que não se possam tornar causas da alienação mental. Certamente, não haverá quem negue, que muitas vezes a mais simples impressão he capaz de produzir a alienação mental, e mui principalmente em hum individuo a quem affecta huma indisposição physica, o que bem prova quantã influencia tem o physico sobre o moral, verdade esta exuberantemente demonstrada por Cabanis. Todavia, as causas mais frequentes são as emoções vivas, o terror, o amor levado a excessos ou contrariado, o temor, a colera, a ambição, os revezes da fortuna e os desgostos domesticos.

Deveríamos ter classificado esta ultima causa em primeiro lugar, por isso que he a que mais communmente produz a loucura, se o vocabulo encerrasse huma idéa simples; mas, por desgostos domesticos, exprimem-se todos as afflicções, dores, infortuniós e dissensões de familia. Não se faz certamente, huma justa idéa do quanto isto obra sobre o homem. Mr. Esquirol, em hum extracto que dá sobre os alienados da *Salpêtrière*, diz que de trezentos e vinte tres que ali se achavão, cento e cinco contavão por causa desgostos domesticos, pelo que se vê que está na relação de tres para hum.

As primeiras necessidades do homem, limitando-se a sua conservação, não lhe despertão senão determinações do instincto; porém, mais tarde a razão se desenvolve, apparecem os desejos, estes produzem paixões, e estas necessidades que não tem relação alguma com a nossa conservação: são o fructo da nossa intelligenza desenvolvida, e da civilisação: e eis o motivo porque os autores concordão em dar a actividade forçada da intelligencia nos progressos da civilisação, como causa da alienação mental; eis, portanto, tambem a razão porque a infancia he isenta da loucura.

Mr. Esquirol diz que as paixões alegres são raramente a causa desta molestia, e mesmo parece duvidar de que jámais o sejam, se dermos attenção a esta sua phrase. « He singular que hum excesso de alegria, capaz de matar, não roube a razão, no entanto que hum dissabor provoca tantas vezes a perda della. » Apesar do respeito que tributamos ás luzes de Mr. Esquirol, não concordamos com a sua opinião, porquanto não podemos crer que huma paixão alegre, que, como elle diz, mata, não seja capaz de produzir a alienação. Não diremos que seja tão constante como as que provém das sensações tristes, mas seria muito degradar a especie humana dizer-se, que só paixões tristes, motivos de ambição, amor proprio offendido, etc. etc., são capazes de perturbar a sua razão.

Algumas causas moraes se combinão ordinariamente com as physicas, particularmente nas mulheres, e produzem a alienação mental. Todos os dias encontrão-se casos desta natureza.

## SYMPTOMATOLOGIA.

Tres ordens de symptomas se declarão na alienação mental, e são: simples perturbação das faculdades intellectuaes, complicação desta com a das sensações, ou com a dos movimentos. Trataremos em primeiro lugar dos

symptomas da alienação com simples perturbação das faculdades intellectuaes.

São tão numerosos, quantas as combinações possíveis do pensamento; tão differentes como nossas paixões, educação, prejuizos e alleições. « Quem poderá, diz Mr. Esquirol, se lisonjear de ter observado e poder descrever todos os symptomas da mania, mesmo em hum só individuo? » E com effeito, como notar as modificações fugitivas e multiplicadas de hum delirio geral? Como aprofundar as infinitas subtilesas de hum delirio parcial? Em hum delirio geral, as idéas mais extravagantes, as imagens mais bisarras, as comparações mais disparatadas, as paixões mais oppostas se succedem com huma rapidez electrica. O insensato confunde, em seu espirito, o céo, a terra e o inferno; seus negocios domesticos, seus affectos, a politica e a moral. Falla em verso, canta, ri, chora e recita sentenças com hum tom emphatico: enuncia-se nas diversas lingoas que sabe, dirige-se a hum individuo, quer fallar-lhe, mas de repente retrocede sobre seus passos; levanta as mãos ao céo, lança-as á direita e á esquerda, dança, salta, dá gritos ameaçadores, arroja-se sobre seus companheiros de infortuio, quebra tudo o que se lhe apresenta, põe-se nú, rola sobre a terra, etc. etc. Nestes casos, a acção de orgão do peasamento não se acha destruida, mas sua actividade desregrada já não he analoga ás operações regulares do nosso espirito; assim como as convulsões espantosas de hum epileptico não se assemelham ao pacifico andar de hum homem com saude.

Que differença no delirio parcial! Supponha-se Newton applicado á solução de hum grande problema, reunindo todas as forças de seu genio para descobrir rasões poderosas á sua demonstração; ainda assim não se terá huma idéa justa da imperturbavel attenção de certos delirios parciaes e dos infinitos recursos que buscão os doentes para justificar seus erros. Eis como se exprime Mr. Foville, para mostrar a difficuldade que se encontra em notar todos os symptomas que apresenta hum alienado entregue ao rigor do seu delirio. O delirio geral he mais commum, quando ha desordens nas faculdades intellectuaes propriamente ditas: o parcial he o mais das vezes relativo aos affectos, e nestes casos a intelligencia he intacta debaixo de muitas relações. Nos delirios geraes se observa ordinariamente grande agitação. Muitos doentes gritão dia e noite, e he por isso que sua voz he tão alterada que se não pôde ouvir a alguma distancia. Ainda que isso depende em parte dos gritos, todavia, parece que este symptoma se apresenta por huma influencia nervosa especial, por isso que em muitos esta afonia se declara logo nos primeiros momentos da loucura,

Hum symptoma mui particular, e que se nota muitas vezes, he que os alienados repetem os seus gestos, discursos e acções duas e mais vezes: muitos tomão aversão aos seus parentes e amigos, e os considerão como seus perseguidores. Estes symptomas notão-se mais particularmente nos alienados perseguidos de falsas percepções, como faremos ver em outro lugar. Em summa, já fizemos sentir a diversidade de symptomas que observa quem entra em huma casa de alienados. Neste triste recinto, onde a vaidade se patentea com todos os seus ridiculos, achão-se soberanos, principes, grandes dignitarios e até deoses; grandes questionadores, orgulhosos, ladrões, astuciosos e assassinos tambem ali se encontrão. Huns implorão a morte porque se vêm perseguidos; outros julgão-se desgraçados; finalmente, cada hum tem seus costumes, inclinações, objectos de adoração, etc., etc. Alguns não dizem palavra nem se movem, outros andão e fallão constantemente e nada dizem. Estes são pintores, musicos e artistas, aquelle he poeta, faz versos; no entanto que, no uso de sua razão, não tinha inclinação alguma á poesia: ha tambem visionarios de toda a especie. Muitos se dão ao estudo das sciencias naturaes: Mr. Foville, no seu artigo sobre a alienação mental, no Dicc. de Med. e Cir. Prat., diz que possui hum manuscripto mui longo, composto por hum alienado, sobre a formação do globo e suas revoluções, e que as mais importantes questões de metaphysica, religião e astronomia ali se achão discutidas e resolvidas. Finalmente, para terminarmos este artigo, lembraremos hum caracter notavel nos alienados, e he que elles não têm a consciencia do seu delirio, e accusão de doudos aquelles que dizem que a sua razão se acha alienada. Este conhecimento julgamos muito importante para alguns casos de medicina legal.

Quando nas molestias mentaes ha complicação de desordens nas percepções, novos symptomas se declarão. Todos os insensatos que experimentão falsas percepções, ou seja porque, em consequencia de huma lesão dos órgãos dos sentidos, se lhes transmittem ao cerebro impressões falsas; ou seja porque estas percepções não se apresentem á sua imaginação transmittidas pelos órgãos dos sentidos (*allucinação*); então no seu delirio não estão só em relação com o mundo exterior, julgão-se provocados por vozes e insultos, cujos autores não descobrem, e por objectos espantosos que se apresentam á sua vista; são atormentados por cheiros infectos, etc.: elles reagem, cada hum segundo o numero e força de idéas que o occupa, contra essas falsas sensações. No Hospital da Santa Casa da Misericordia, observamos muitos destes infelizes perseguidos por erros dos sentidos e por allucinações: ha ali hum que traz quasi sempre os ouvidos e ventas tapadas, e que, diz elle, o

faz para subtrair-se a mãos cheiros e vozerias que o costumão perseguir. Ahí existe outro maníaco, que constantemente agride contra pessoas que o insultão, no entanto que sempre se acha solitario. Quando ha esta perturbação nas percepções dos alienados, o furor do maníaco e do monomaniaco, nutrido-se de seus erros, não encontra limites; então invocão os tribunaes, o ferro, o fogo e o cadafalso, para punir a barbaridade de seus secretos perseguidores. Muitas vezes encendeão sua propria casa para queimar feiticeiros que a habitão. He mui common ouvir-os dizer, que o que elles ouvem, sentem, etc., não pôde ser sentido pelas pessoas com quem se achão, pelo poder dos magicos. Podia-se encher muitos volumes, referindo-se scenas tragicas que muitas vezes esses infelizes realisão, perseguidos de falsas sensações. Mas, quando a sensibilidade diminuida dos doentes tem imbotado suas sensações verdadeiras ou falsas, quando a degradação progressiva de sua intelligencia já lhes não permite activas combinações do pensamento, então vivem a murmurar sardamente suas queixas, e se entretêm em baixa voz com as que elles pensão lhes fallão. Muitas vezes as percepções falsas lhes vêm por alteração nos órgãos dos sentidos, e nestes casos basta tapar-se-lhes os olhos, boca e ouvidos, para cessar o seu delirio. Reil e Mr. Esquirol citão exemplos deste genero. Estes erros das sensações ordinariamente só affectão hum sentido, algumas vezes dous, tres, e mesmo todos; porém, este ultimo caso he mui raro.

Outras vezes, os alienados padecem de falsas percepções, sem terem lesões dos órgãos destinados a transmittir as impressões ao cerebro, e he o que propriamente se chama *allucinação*. A maior parte dos alienados que têm allucinações são mais perseguidos dellas nas tivas e na solidão, quando os sentidos estão em hum estado completo de repouso: nestes casos, os cegos e surdos offerecem allucinações do ouvido e da vista. Mr. Foville refere o caso de hum ecclesiastico que soffia allucinações do ouvido, e ouvia constantemente vozes que o insultavão e ameaçavão lançal-o fóra de casa; o illustre autor diz, que procurou inspirar-lhe duvidas sobre a realidade das injurias e ameaças que elle acreditava ouvir, recordando-lhe o que teria lido sobre os erros dos sentidos, ao que elle respondeu — Esta bem, já que tudo quanto ouço provém de erros dos sentidos e de tudo devo duvidar, então, tambem duvidarei do que me dizeis, de que vos vejo, de que vos ouço, etc. —

A perturbação das facultades intellectuaes pôde ser tambem complicada por percepções falsas de sensibilidade geral. Neste caso estão os allucinaados que acreditão ter na cabeça, no ventre, etc., o diabo e animaes que os devorão. Estas falsas percepções podem tambem ser referidas pelos aliena-

dos a partes de seu corpo que se achem lesadas, Mr. Esquirol cita o facto de huma mulher que se queixava de ter o diabo no ventre, e que, dizia ella, lhe tinha collocado huma corda desde o pubis até o sternon, que lhe causava grandes dores e vedava-lhe o andar. Esta infeliz morren, e a autopsia demonstrou grandes alterações do pericardio, coração e peritoneo. Vê-se que nessa alienada as dores motivadas pela pericarditis e peritonitis, he o que ella attribuia á obra do demonio.

Os alienados apresentam ainda outras lesões da sensibilidade. Alguns se mordem desapiedadamente, sem manifestar a menor dôr; outros comem os excrementos, palha e erva, com huma avidéz espantosa. Mr. Foville cita muitos casos desta natureza, e tivemos occasião de observar o mesmo em hum idiota no Hospital da Santa Casa da Misericordia. He aqui, que convém fallar dos alienados que tem a faculdade de soffrer os extremos de hum calor ardente e de hum frio rigoroso. Rush cita o exemplo de huma alienada que dormia toda a noite sobre huma pedra, em tempo de frio o mais rigoroso, sem experimentar indisposição alguma. Mr. Foville refere outro analogo a este. Muitos se expoem aos ardores do sol, fixão a vista sobre este astro por horas seguidas, sem manifestar a menor sensação. Terminaremos lembrando que os alienados accommettidos de falsas percepções, são mui perigosos, e por isso deve-se ter huma vigilancia activa sobre elles: porquanto, muitas vezes, na força de suas allucinações, ouvem vozes que os mandão, em nome de Deos, commetter assassínios, incendios, etc.; e não podendo subtrair-se a obediencia, o executão, se não encontrão quem lhes ponha obstaculos.

Quando desordens nos movimentos se complicão com a perturbação das faculdades intellectuaes, huma terceira ordem de symptomas se offerece. Estas desordens são de duas especies: huma consiste na alteração passageira e local, outra na geral e persistente dos movimentos voluntarios. Os movimentos, em muitos alienados adquirem huma energia extraordinaria: tem huma necessidade irresistivel de correr e saltar: estes phenomenos, produzidos pela irritação geral que a lesão do cerebro determina, não podem, sem duvida, ser olhados como huma alteração especial; porque, se bem algumas vezes movimentos irregulares, e como que convulsivos, se manifestão durante os paroxismos da alienação, na face, em hum braço, e em huma perna; todavia, elles se distinguem das convulsões que se observão nos epilepticos, hystericos, etc., as quaes obrão em todo o systema muscular. Parece, portanto, que esta agitação desordenada provém do trabalho morbido do cerebro, de que resultão os accessos de loucura.

Huma alteração ainda mais grave e muito commum vêem-se complicar

com a alienação. He da paralyasia, chamada dos alienados, que queremos fallar. Consiste ella no enfraquecimento geral e gradual dos musculos submittidos á vontade. Os antigos nada disserão sobre esta alteração: foi Mr. Pinel o primeiro que fallou nella, e depois M. M. Esquirol, Bayle, Delaye e Calmeil, continuáráo a estudal-a, e todos elles referem numerosas observações em seus trabalhos sobre este objecto. Esta alteração se manifesta ao principio por hum embaraço nos movimentos da lingua. Mr. Foville diz que he possível que ella principie logo nas pernas e nos braços, sem ser apreciada pelo observador, no entanto que, quando os movimentos da lingua não tem a precisão normal e a pronunciação se altera, he que o medico presta attenção a esta desordem. Como ainda não fizemos observação alguma a este respeito, não podemos assegurar qual he a primeira parte affectada. Como quer que seja, o diagnostico desta lesão he mui difficil no principio; só hum medico bastante exercido he que póde atinar com o começo da paralyasia. Mas, quando este symptoma faz progressos, o embaraço na pronunciação he mui sensivel, o doente não póde fallar sem que não se ponhão em contracção os musculos da face, a progressão he incerta e vacillante, os movimentos do braço pouco seguros, as mãos tremem constantemente e não podem conservar huma posição determinada.

A marcha desta complicação offerece dous periodos bem distinctos. No primeiro, os movimentos, bem que irregulares, nem por isso perdem a sua força, porque os doentes apertão vigorosamente qualquer objecto na mão, no entanto que não se podem dar a hum trabalho delicado, v. g., enfiar huma agulha, aparar huma penna, etc.: correm hum espaço mui consideravel; mas, a sua carreira he irregular. No segundo periodo, a este vigor no systema muscular, vai substituindo huma certa rigidez, que acaba finalmente por hum relaxamento e apathia progressivamente augmentada. Então, quando este lamentavel estado se declara, os doentes não são capazes de algum esforço; os traços physionomicos se alterão, as palpebras se entreabrem penivelmente, as maxillas se afastão, os labios perdem a sua contractilidade: as digestões fazem-se involuntariamente. Estes infelizes, tendo huma grande difficuldade em se mover, permanecem constantemente assentados, ou antes deitados. Finalmente, a morte vem fualisar o estado agonisante e enternecedor destes entes desgraçados da especie humana, para quem a vida já he hum peso insupportavel. Em summa, he nesta classe que fundese e desaparece a maior parte dos symptomas caracteristicos das divisões da alienação, em mania, monomania, etc. A uniforme demencia caracteriza o maior numero de alienados que ficão paralyticos; e se no principio desta affecção apresentão algumas apparencias de delirio, reconhece-se sempre o

senho da demencia profundamente impresso nelle. O seu delirio, semelhante a huma fraquesa senil, ou a hum sonho, e caracterizado pela incoherencia e aborto de suas idéas, não tem aquelle typo de firmeza, convicção e pertinacia dos monomaniacos; nem a violencia, actividade e successão rapida de idéas de hum maniaco. He mais commum ver o paralytico chorar, do que vel-o reputar-se huma grande personagem; e se idéas de grandesa, titulos e riquezas lhe paixão pela mente, são momentaneas, e as exprime com o accento da demencia.

*Outros symptomas accessorios e geraes da alienação mental.* Os alienados padecem huma insomnia teimosa, principalmente se a alienação he recente. As conjunctivas se achão ordinariamente injectadas, o pavilhão das orelhas he de hum vermelho intenso. A expressão da face está em relação com a natureza das paixões que os dominão; a sua cor não he sempre a mesma, algumas vezes he de hum vermelho escarlate, outras pálida e livida. A pelle he quente e secca; outras vezes quente e humida. Ordinariamente conservão hum grande calor na cabeça, no entanto que as extremidades quasi sempre estão frias.

De ordinario não se nota movimento febril nos alienados; todavia, em alguns o pulso he augmentado, principalmente nos maniacos, e quando a enfermidade reconhece por causa lesões do cerebro, ou de algum outro órgão. Rush quer que esta affecção produza no maior numero de casos a pyrexia, e, em apoio da sua opinião, diz que observára augmento de pulso nos  $\frac{7}{8}$  dos seus doentes alienados. Sem contestarmos a exactidão dessa asserção de Rush, lembraremos, em primeiro lugar, que he preciso distinguir a mera frequencia do pulso de huma verdadeira pyrexia, e em segundo, que restaria saber se esses individuos padecião ou não de alguma lesão extranha á alienação mental, e bem assim se a loucura era ou não o resultado dessas affecções. Como quer que seja, o que he averiguado, he não ser a pyrexia hum symptoma essencialmente ligado á simples affecção da intelligencia, sem que por isso ella deixe de verificar-se em alguns casos, particularmente n'aquelles que acabamos de mencionar.

Os movimentos do coração são mais fortes; muitas vezes symptomas de hypertrophia, de dilatação do ventriculo esquerdo do coração, ou d'outras alterações do órgão central da circulação, existem no maior numero de alienados. Mr. Foville diz que nas autopsias por elle feitas encontrou alterações deste genero em mais de  $\frac{5}{6}$  dos cadaveres.

A digestão he ordinariamente perturbada nos primeiros dias da alienação, a boca apresenta-se saburrosa, a lingua coberta de hum induito es-

branqueadô; o apetite he nullo e a sede intensa. Ordinariamente a constipação de ventre he hum symptoma constante da alienação, e muitas vezes persiste em quanto dura a molestia. Em summa, em muitos alienados se declara huma especie de salvação habitual.

Temos tratado em geral dos symptomas principaes da alienação mental, tirados dos differentes apparatus: elles existem nos alienados cujas sensações e movimentos se exercem tão regularmente como no estado de saude. Os unicos constantes são as perturbações das faculdades intellectuaes.

Agora trataremos de huma maneira geral dos symptomas particulares da mania, da monomania, da demencia e do idiotismo.

Na mania o delirio he geral, os accessos de furor são assaz communs, a agitação physica he constante; ha insomnia frequente, principalmente no principio. A physionomia dos manicacos offerece sempre huma expressão forte, seus olhos são brilhantes e moveis, a figura he animada, o pescoço como que inchado, e as jugulares destendidas. Este estado, que se nota no pescoço e nas jugulares, he a consequencia das repetidas vociferações destes individuos. A voz dos manicacos he rouca e obscura: o pulso he febril, a pelle quente e secca ou humida, a temperatura he tão augmentada na cabeça, quanto baixa nas extremidades inferiores. O apetite perde-se ordinariamente nos primeiros tempos da mania, a sede he intensa, a lingua secca e coberta de hum inluito esbranqueado, e ha constipação de ventre teimosa. No fim de hum ou dous septenarios da molestia, estes symptomas e desarranjos dos órgãos digestivos desaparecem, e o apetite torna se natural, o que he de máo agouro para a cura, se o maniaco não tem apresentado melhoras nos desarranjos da intelligencia.

Na monomania o delirio he parcial ou circumscripito a hum pequeno numero de objectos. Ella, em seu estado mais simples, he rara; os doentes que delirão em hum unico objecto são mui poucos: muitos confundem nesta denominação todos os alienados que tem huma idéa dominante habitual. Mr. Foville diz que em todos os doentes de hum hospital, confiados aos seus cuidados, elle só achou dous que merecessem rigorosamente o nome de monomaniacos.

Todos os autores que tem escripto sobre a monomania, a tem distinguindo segundo a idéa dominante do seu delirio. Em alguns individuos o delirio he alegre (*amenomania*), elles se julgão reis, imperadores, papas, profetas, rainhas, princessas, e as suas acções se achão em relação com esta creença; outros se queixão com o accentto da desesperação por haver perdido a amizade de pessoas que lhes são caras. Alguns se occupao da idéa de hum

objecto que adoravão e no qual fallão continuamente (*erotomania*); outros são atormentados por escrúpulos religiosos e perseguidos pelo temor do inferno (*monomania religiosa*); muitos se crêem em poder do diabo, (*demonomania*). Em certos, monomaniacos a tristeza, o infado e desgostos, são os symptomas dominantes (*melancolia*, *hypomania* de Mr. Esquirol); chama-se *panophobia* o estado habitual de temor e terror; *misantropia*, o de odio a seus semelhantes. Ha alguns que se julgão transformados em hum individuo de outro sexo, em hum cão, em hum passaro, etc. (*zoantropia*, *lycantropia*). A monomania consiste algumas vezes na exaltação morbida de certos talentos, e assim alguns são musicos, poetas, etc.; muitas vezes, emfim, he acompanhada do desejo da propria destruição (*melancolia suicida*); ou desejos de matar a outrem (*monomania homicida*): outros desejão atear fogo aos edificios (*monomania incendiaria*). Emfim, nas mulheres, se declara ás vezes hum desejo violento e irresistivel de satisfazer aos prazeres venerios e he isso huma especie de monomania conhecida debaixo do nome de *nymphomania*. Hum estado analogo se manifesta no homem, o que se chama *satiriasis*. As alterações que a physionomia, o pulso, etc., dos monomaniacos apresentam, estão em relação com a natureza do delirio que os domina.

A demencia succede ordinariamente á mania, ou á monomania, ou he o effeito dos progressos da idade, e então he primitiva (*demencia senil*). Seus principaes caracteres são o enfraquecimento ou a perda das faculdades intellectuaes. Os dementes parecem não ter nem idéas, nem necessidades, nem desejos. Seus traços physionomicos são inteiramente decompostos, os musculos da face relaxados, e seu olhar he incerto: não escutão nem fallão; riem-se ou chorão sem motivo; sua pelle parece pouco sensivel. Elles permanecerião dia e noite expostos ao tempo, se os não tirassem desse estado de apathia. Em summa, estes doentes vivem concentrados em si mesmos, sem proferir huma só palavra, por differentes motivos: hum pensa que morre se falla, outro recebe ordens secretas de calar-se, etc. Se elles chegão a curar-se, dizem que sentião e pensavão, mas que não tinham o poder de queixar-se. Mr. Esquirol refere que tratára de huma demente, que apresentava huma insensibilidade mui grande na pelle, de modo que era indifferente a tolas as experiencias dolorosas a que a submettião. Esta mulher curou-se, e soube-se então della, que sentia as experiencias que se lhe fazião, mas que huma voz superior, e á qual não podia resistir, lhe ordenava que se calasse. Finalmente, nesses individuos as funcções organicas tornão-se tanto mais activas, quanto as intellectuaes o são menos. Tem muita disposição a engordar, e são geralmente immundos. O que dissemos da de-

menencia pôde-se dizer do idiotismo, com a differença, porém, que aquella provém da obliteração ou enfraquecimento accidental da intelligencia, no entanto que este he primitivo ou congenial. Acrescentamos que hum character particular dos idiotas, he que elles em geral, são mui astuciosos, ladrões, libidinosos e immorales, tem bastante sagacidade para enganar e illudir qualquer pessoa.

#### INVASÃO, MARCHA, DURAÇÃO E TERMINAÇÃO.

A invasão da alienação mental he rapida ou lenta; no primeiro caso, isto he, se a causa he violenta, ella se declara sem ser precedida de prodromos ou symptomas percussores; no segundo, estes apparecem preliminarmente, o individuo sente cephalalgia, insomnia, muitas vezes huma agitação constante e hum movimento febril apparece; os seus habitos mudão e as suas acções não são conformes ás que praticava antes: qualquer dito ou acção de seus parentes e amigos o exaspera. Muitas vezes tem consciencia do estado desordenado de sua rasão, e procura mesmo descobrir nos olhos das pessoas que o cercão, o juiso que fazem da sua intelligencia. Alguns ha que achão bastantes recursos para occultar o desarranjo de suas idéas. Outros, mais francos, dizem que vão perder o juiso. Em summa, esta especie de incubação dura até que huma causa excitante, ou qualquer accidente, determina a loucura, de sorte que, quando a molestia se declara e chega a ser conhecida pelos parentes e amigos do individuo, examinando-se suas acções anteriores, ver-se-ha que data de mais tempo a loucura. Se a invasão he lenta, a molestia se declara de noite, a menos que qualquer accidente venha anticipal-a.

A alienação mental pôde ser idiopathica, sympathica e symptomatica. He sympathica, por exemplo, se apparece durante a prenhez ou em consequencia de partes (*alienação puerperal*); symptomatica, se he o resultado de hum tumor desenvolvido no cerebro, e que, comprimindo-o, produz a obliteração lenta e gradual da intelligencia, etc. Pôde reinar epidemicamente, se, sendo a causa geral, obra sobre muitos individuos, taes são os effeitos das revoluções, as calamidades publicas, etc. He continua ou intermittente. A continua tem huma marcha regular e constante, e hum espaço de tempo a percorrer; mas, offerece algumas vezes huma remittencia, (he o que se chama momentos lucidos,) que durão algumas horas, e mesmo alguns dias: porém, o calor que os alienados conservão na cabeça, o estado dos olhos, e huma certa exaltação, bem indicão que isto apenas he hum alivio passageiro. Este phenomeno se observa mais vezes nos monomaniacos, quando elles podem se esquecer por hum momento da idéa dominante que

os occupa. Algumas vezes esta remittencia constitue hum estado de transição de huma especie de alienação a outra; assim, diz Mr. Esquirol, hum alienado passa tres mezes na monomania, tres na mania, tres, quatro, ou mais na demencia, e assim successivamente. Observão-se casos analogos entre nós. A alienação intermittente, porém, differe da remittente, em que as funcções todas entrão em seu estado normal, a rasão he tão perfeita, o juizo tão forte, e o sentimento de interesses tão seguros como no estado de boa saude. A intermittencia he humas vezes regular e outras irregular; no primeiro caso, os individuos passam quinze dias alienadòs e outros quinze com perfeita saude: outros são atacados na mesma estação, na mesma época do anno, etc.: no segundo, varia muitas vezes no mesmo individuo, e pôde durar dias, mezes e annos.

A duração da alienação mental he mui variavel; pôde durar quinze dias, hum, dous, tres, cinco mezes, mesmo hum anno e mais; todavia, o termo medio he de sete mezes a hum anno. Quando excede deste tempo, e principalmente do segundo e terceiro anno, então passa ao estado chronico, e ordinariamente he incuravel: se bem ha casos de alienados que têm-se curado depois de cinco, dez, e mesmo vinte annos, elles são raros, e observão-se particularmente quando a loucura tira origem de huma lesão de qualquer orgão, a qual cessando, a rasão pôde-se restabelecer.

A alienação termina-se pela cura, passagem ao estado chronico, ou pela morte. A cura pôde-se effectuar, ou recobrando a rasão gradativamente todo o seu imperio, ou momentaneamente. Neste caso, a cura coincide ordinariamente com a appareição de phenomenos chamados criticos. « Algumas vezes, diz Mr. Foville, he huma salivação abundante, o apparecimento de hum enfarte das parotidas, o desenvolvimento de huma enorme quantidade de furunculos á superficie do corpo, a volta de hum corrimento hemorrhoïdal, a das regras, huma diarrhéa abundante, suores copiosos, que determinão a cura da alienação mental. »

Muitos autores não admittem a doutrina das crises na alienação mental; mas, acreditamos que ella tem suas crises, as quaes muitas vezes determinão-lhe a cura; todos os dias estão se vendo exemplos desta natureza. Alienados que sofrião da suppressão da menstruação, de transpiração, de salivação, de hum fluxo hemorrhoïdal, de dartros, sarnas, etc. etc.; quando estas suppressões cessão, coincide esse phenomeno com a sua cura. Accredítamos mesmo que ella he mais perfeita quando coincide com hum destes phenomenos criticos.

Suscita-se huma questão, e he saber, se as affecções moraes, reagindo

sobre a sensibilidade, modificando as sensações, as idéas e as determinações dos alienados podem ser consideradas como críticas da loucura, da qual ellas são tantas vezes a causa. Mr. Esquirol he desta opinião. Pergunta elle: “Huma alegria imprevista, hum successo inesperado, não tem feito cessar molestias as mais graves? Não acontece todos os dias que hum vivo terror, ou hum violento desgosto occasionão molestias reputadas incuráveis? Não se assemelhão aos movimentos tumultuosos, que precedem as crises physicas, estas perturbações que se levantão no homem moral? „ Não se pôde deixar de responder affirmativamente ás perguntas do illustre medico francez; e por isso não se deve recusar a influencia das affecções moraes á solução da loucura, quando se lhes concede huma tão poderosa para a conservação da saude; para a producção das molestias, particularmente nervosas e sobre a loucura. Além disto, esta verdade he confirmada pelos effeitos salutaes que se colhem dos choques moraes, no tratamento da alienação mental, como faremos sentir no lugar proprio.

A loucura complica-se muitas vezes com o escorbuto, a epilepsia, a hypocondria, a hysteria, etc.; ou seja que estas molestias obrem como causas, ou seja que marchem simultaneamente com ella. Pôde tambem complicar-se com outras molestias graves, que, ou a suspendão, ou a fação cessar, ou determinem a morte do alienado. M M. Foville e Esquirol referem muitos casos deste genero.

Ha alguns alienados que podem curar-se até hum certo ponto: elles tornão-se de huma susceptibilidade tal, que as mais ligeiras causas provocão recachidas: nestes casos, elles só podem conservar a sua razão, permanecendo onde nenhum choque moral, acontecimento ou inquietação, os expouha a recahir em seu primeiro estado. Mas outros ficão perfeitamente curados: entrão no exercicio de suas funções, tornão a adquirir seus habitos, profissões, modos de vida, etc. Em todo o caso, porém, estes individuos não deixão de conservar huma certa susceptibilidade, e por isso convem toda a cautela para evitar a recachida. He sabido de todos que os individuos que padecêrão de febres, inflamações, etc., estão mais predispostos a contrahir novamente estas mesmas molestias, do que aquelles que ainda não forão affectados d'ellas; por quanto hum orgão, huma vez affectado, está por isso mesmo mais disposto que hum outro a sel-o de novo. Ora, se isto he verdade a respeito das molestias em geral, com muito mais razão deve ser a respeito da alienação mental, que, além de ser huma affecção essencialmente nervosa, conta por causas hum sem-numero de circumstancias, que a cada passo da vida se reproduzem. He por isso que nos ricas as recachidas são mais raras; elles tem mais meios a sua disposição para evital-as, no en-

tanto que as misérias do pobre o expõem a toda a força de sua acção. Finalmente, devemos lembrar que os alienados, quando se curão, conservão hum sentimento penivel de sua molestia, e por isso he mui prudente evitar a recordação do seu antigo estado, por quanto pôde mui facilmente perturbarse-lhes de novo a rasão, do que ha exemplos. Quando a alienação termina passando ao estado chronico, qualquer que seja a sua natureza, quero dizer, ou seja monomania, ou mania, ella toma o character da demencia. Os alienados podem viver muitos annos neste estado, a menos que a paralyisia venha complicar-se com ella, porque, neste caso, em geral, não durão mais que hum anno.

A mortalidade nos alienados varia segundo a especie de alienação; e assim ella he menor na mania, maior na monomania, e ainda maior na demencia. Mr. Esquirol diz que a mortalidade na mania he de hum sobre vinte e cinco; na monomania, de hum sobre dez e seis; e na demencia, de hum sobre tres. No Rio de Janeiro, a proporção he quasi a mesma, segundo as observações do Sr. Dr. de Simoni. Morrem mais alienados no primeiro e no segundo anno da molestia, e muito principalmente no primeiro: excedendo a esse tempo, e por conseguinte passando ao estado chronico, ordinariamente he raro que os loucos morrão da molestia mental: lesões do thorax e do baixo ventre, as febres ataxicas e adynamicas, a apoplexia, o escorbuto, etc., vêm se complicar com a alienação, e a estas enfermidades succumbem.

### DIAGNOSTICO.

O diagnostico da loucura nem sempre he mui facil. Quando o delirio he intenso e geral, ninguem se pôde enganar; mas, quando parcial, ha difficuldade muitas vezes em reconhecer a molestia. Alguns alienados tem bastante discernimento para occultar o estado de desordem de sua rasão: elles procurão mesmo provar, por meio de argumentos, aliás mui convincentes, que não estão doudos; que os dão por taes para lhes roubarem o uso dos seus direitos civis, etc., e o medico pôde ser enganado por muito tempo, e só por huma observação de todos os momentos poderá encontrar provas e convencer-se do desarranjo parcial da sua rasão. Outras vezes, hum malfactor, para subtrair-se á punição de hum delicto, finge-se alienado, e pôde o fazer com tanta dextresa e sagacidade, que o medico se achará embaraçado sobre o verdadeiro estado do individuo; e só por meio de surpresas he que chegará a descobrir a verdade. Pôde ainda a molestia affectar hum

caracter intermittente; convém, portanto, que o individuo seja visitado mais de huma vez, por isso que, tendo ella esse typo, se não pôde ser reconhecida logo á primeira vez que se observa o sugeito, chegar-se ha a este fim visitando-o em diferentes épocas.

Além disto, muitas molestias ha capazes de simular a alienação, taes são a hysteria, a epilepsia, a hypocondria, etc. As febres de máo caracter deixão á pôs de si hum delirio chronico, que se não deve confundir com a alienação mental: as febres continuas e intermittentes, ataxicas confundem-se com a loucura, principalmente em seu começo, por isso que ella apresenta muitas vezes quasi todos os caracteres da febre ataxica. Convém, portanto, que o medico, para não se enganar, indague com toda a precisão e prudencia os caracteres distinctivos de cada huma dellas. A embriaguez continuada pôde tambem simular a loucura; todavia, abstracção feita destes casos, o diagnostico he geralmente facil.

### PROGNOSTICO.

O prognostico deve ser feito segundo as causas, symptomas, complicações, duração da molestia, etc. Assim, *ceteris paribus*, as que não reconhecem por causa huma predisposição hereditaria, são menos graves; as provocadas por causas physicas o são tambem menos que as produzidas por huma causa moral: entre estas ultimas, as affecções tristes e prolongadas são mais fataes que as emoções vivas e subitas. A idade de vinte e cinco a trinta e cinco annos he a mais favoravel para a cura: dos cincoenta em diante, he incerta. Curão-se mais mulheres do que homens, e a rasão he clara: nas mulheres a alienação provém mais de causas physicas, no entanto que no homem influem mais as causas moraes.

Quando na alienação mental ha só perturbações das faculdades intellectuaes, o prognostico he mais favoravel, e ha mais esperanza de cura do que complica-se com a lesão dos orgaos dos sentidos: será ainda mais funesto se tambem houver complicação dos movimentos, porque, a final, manifesta-se a paralyisia, que he sempre incuravel. Em cada huma das duas primeiras classes, isto he, quan o ha só perturbação das faculdades intellectuaes, ou destas complicadas com a dos orgãos dos sentidos, a mania cura-se mais vezes que a monomania, e esta mais que a demencia. Se a demencia he aguda, a cura está na mesma relação que a monomania a respeito da mania. O idiotismo he sempre incuravel. Se o individuo he bem constituido e forte, offerece mais esperanças de huma terminação feliz, do que se he lymphatic

e ha complicação de alguma molestia chronica. O que tiver huma conformação regular do craneo será tanto mais susceptivel de cura, quanto o será menos o que estiver em condição opposta.

A loucura intermittente, sobretudo se tem havido repetidos accessos, he mais difficil de curar que a continua. Se molestias do coração se complicação com a alienação, o prognostico he sempre funesto. Finalmente, quando o alienado emmagrece durante o periodo de intensidade do delirio, he hum bom signal; no caso contrario, a probabilidade da cura he menor: todavia, a gordura algumas vezes coincide com a volta da rasão. Logo que os symptomas febris desaparecem, e as funcções organicas começão a restabelecer-se, sem melhoramento da intelligencia, isso annuncia a passagem da molestia aguda ao estado chronico, e neste caso quasi sempre he incuravel. Em summa, o tratamento applicado a tempo e convenientemente, concorre muito para os bons resultados da cura, por isso que, a nosso ver, nada agrava mais as molestias mentaes, do que a demora no tratamento adquadamente empregado.

#### ANATHOMIA PATHOLOGICA.

Temos, enfim, chegado á parte mais importante da nosographia medica. A proporção que a anatomia pathologica faz progressos, vão se depositando nas mãos do medico mais dados para o verdadeiro conhecimento das molestias, e por consequencia meios para administrar-lhes hum tratamento certo e seguro: e na verdade, se a medicina he susceptivel de huma demonstração mathematica, a nada com mais justo titulo se deve dar este nome, que ás demonstrações anatomico-pathologicas.

Poucas molestias tem excitado mais que a alienação mental, a curiosidade e zelo dos medicos e dos philosophos, para descobrir as causas della no cerebro. Entretanto as indagações multiplicadas feitas em todos os tempos pouco tem adiantado, que satisfaça, sobre as alterações morbidas do cerebro dos alienados.

Na falta de observações nossas sobre as lesões pathologicas encontradas nos cadaveres dos alienados, referiremos em resumo as observadas por M. M. Foville, Delaye e Georget, porquanto são estes, a nesso ver, os autores que melhores detalhes tem dado em seus trabalhos a este respeito.

M. Foville diz que as alterações observadas no cerebro dos alienados são de muitas especies, affectão differentes sédes, e não são as mesmas, segundo o estado de simplicidade ou de complicação da molestia. Estas considerações, diz este autor, podem explicar a differença dos resultados

obtidos por autores que têm tido poucas occasiões de repetir suas indagações.

Morgagni notou o endurecimento do cerebro, sua mollesca, derramamentos serosos nos ventriculos ou nos tecidos da pia-mater, a adherencia das membranas á superficie do orgão, o amollecimento da abobada dos tres pilares, a injecção das meninges e dos plexos choroides. Greding encontrou a espessura parcial ou geral do craneo, o fetido e a mollesca do cerebro, a atrophia das camaras opticas, a abundancia ou ausencia de serosidade nos ventriculos, o amollecimento dos tuberculos quadrigeminos, a presença de concreções osseas no cerebello. Haslam observou a adherencia solida ou lãxa do pericraneo e da dura mater aos ossos do craneo, a espessura destes ossos, o estado opposto; a duresa ou mollesca do cerebro, colleções serosas nos ventriculos ou nas meninges.

Mr. Esquirol notou, entre numerosas aberturas de corpos, craneos espessos ou adelgaçados, compactos ou eburneos, injectados ou exangues, hum avultado numero de craneos irregulares, a espessura e injecção de meninges, a ossificação das arterias basilares; cerebros densos ou molles, kystos serosos nos plexos choroides. Nenhuma destas alterações lhe parece constante: este autor diz que de todas as alterações que elle observou, nenhuma em particular tem relação á producção do delirio dos alienados, por isso que têm sido tambem encontradas em casos estranhos á alienação. Muitos outros medicos rejeitam inteiramente os resultados da anatomia pathologica applicada á alienação mental: hum de seus maiores argumentos he que, sendo este resultado differente segundo os individuos, nada se póde, por consequencia, concluir de positivo.

Mr. Foville diz que, para apreciar com a maior exactidão possivel as mudanças sobrevindas no cerebro dos alienados, examinou comparativamente os cerebros de individuos mortos sem algum desarranjo das funcções intellectuaes. Vamos passar, em resumo, ás principaes e mais constantes alterações observadas por Mr. Foville nos alienados á sua disposição, durante o espaço de tres annos no hospital do *Seine-Inférieure*, e antes deste tempo no da *Salpêtrière*, encarregado aos cuidados de Mr. Esquirol.

As alterações cephalicas mais notaveis, observadas por Mr. Foville, são as seguintes: os ossos do craneo algumas vezes espessos, outras sem diploe, densos e eburneos, outras esponjosos e adelgaçados; desigualdade na forma da cavidade craneana; injecção, espessura, infiltração serosa da pia-mater; separação e adelgaçamento das circumvoluções cerebraes; a superficie do cerebro amollecida e adherente (principalmente

no estado chronico), á pia-mater, de maneira que ella traz consigo parcelas da massa encephalica, quando se a desprende: injeção da substancia cerebral, côr rubra da cinzenta. Separando-se camadas assaz delgadas para não descobrir a substancia branca, nota-se então essa côr vermelha mais ou menos carregada, offerecendo o aspecto de manchas marmoreas; pequenos pontos em forma de salpicos de sangue encontrão-se muitas vezes no meio destas manchas: a substancia branca apresenta tambem as mesmas manchas, mas de huma côr violacea; e algumas vezes he tambem a séde de injeções sanguineas; ordinariamente ha augmento de consistencia de huma e outra substancia; o cerebro apresenta huma mollesa e descorameato geral; a substancia cinzenta torna-se de huma côr amarellada, e a branca de hum branco sujo; nos ventriculos encontrão-se collecções serosas, principalmente nos lateraes. As outras alterações são muito menos communs: a protuberancia annular, e os quatro grossos troncos nervosos que dali partem; a medulla allongada e a espinhal são raramente lesados de huma maneira apreciavel. Todavia, Mr. Foville diz ter achado muitas vezes os nervos olfactivos duros e coriáceos, e ao mesmo tempo tão transparentes como a gelatina: elle encontrou quasi as mesmas lesões nos nervos opticos. He inutil dizer que estas lesões se encontrão quando ha complicação dos erros dos sentidos. O cerebello apresenta as mesmas alterações, porém, são mais raras. São estas as lesões mais notaveis que se tem encontrado no cerebro dos alienados; ellas varião nos differentes individuos. Segundo Mr. Foville, as da substancia cinzenta são as mais constantes, pois que he ella, segundo diz esse autor, a que preside ás funções da intelligencia: outras vezes, porém, nenhuma lesão apreciavel á anatomia pathologica se demonstra no cerebro, nem em suas membranas.

Os outros órgãos, taes como os pulmões, coração, estomago, intestinos, e nas mulheres o utero, etc., offerecem alterações de differente natureza, relativas ás molestias de que os alienados erão affectados, ou seja que essas molestias se complicassem com a loucura, ou seja que obrassem como causas della. Mas, em summa, não poucas vezes esses órgãos, assim como o cerebro, nenhum caracter anatomico de inflamação apresentão.

#### SEDE E NATURESA DA ALIENAÇÃO MENTAL.

Qual he a séde primitiva da alienação mental? Eis ahí huma questão que occupa a muito tempo o juizo e attenção dos medicos, e por ora nada ainda têm-se resolvido de positivo. Cada hum tem dado a sua opinião, querendo que ella prevaleça como certa. Passaremos a referir as opiniões dos que mais particularmente se têm occupado deste objecto.

Alguns disserão que, sendo a alienação huma molestia d'alma, era inutil e repugnante procurar sua causa na organisação. Mr. Foville, combatendo com justiça essa opinião, diz que he, com effeito, despojar a alma dos seus mais nobres attributos, degradar-a a nivelar-se com a materia, e suppor-a susceptivel de alteração. A alma, diz o mesmo autor, deve permanecer estranha a nossas indagações, mas, considerando-se o cerebro como o instrumento material de suas manifestações, e como o orgão da intelligencia, nelle he que se deve procurar a causa dos desaranjos sobrevindos em suas funcções.

Os antigos, para explicar a producção desta molestia, recorrêrão, como em a nossa introdução fizemos sentir, a huma influencia sobrenatural, ao poder de Deos, do demonio, dos genios, dos espiritos, dos astros; á acção da bilis, da atrabilis, ou da pituita sobre o cerebro; á effervescencia dos espiritos animaes; ou a seu movimento irregular; á presença no orgão do pensamento de materias subteis, de vapores sahidos do abdomem, etc. Mas, graças ao progresso das luzes, hoje absurdos e puerilidades desta natureza não são recebidos senão com desprezo: não he tão de barato que se procurão dar rasões de factos observados no seculo presente.

Mr. Fodré diz que a loucura depende da alteração de hum principio de vida residindo principalmente no sangue. Gall e Spurzheim considerão que a loucura he o resultado de huma inflamação, ao principio aguda, e depois chronica, do incephalo. Mr. Broussais crê que ella provém de hum estado de irritação d'este orgão. Desfour diz que a loucura depende de huma affecção dos plexos nervosos do baixo ventre, sem a participação do cerebro pelo menos primitivamente. Mr. Pinel diz que lhe parece, em geral, que a séde primitiva da alienação mental he na região do estomago e dos intestinos, e que deste centro se propaga, como por huma especie de irradiação, á perturbação do entendimento; Prost dá a causa na affecção da mucosa gastro-intestinal. Segundo Mr. Esquirol, a loucura tem muitas vezes a sua séde nos diversos focos da sensibilidade, collocados nas differentes regiões do corpo, e não sempre no cerebro. Mr. Georget diz que a loucura tem sua séde primitiva no cerebro, e que ella he huma affecção idiopathica deste orgão. Falret adopta a opinião que acabamos de citar. J. Franck crê que esta molestia não fórma hum genero inteiramente distincto das outras affecções do cerebro, e diz que ella he muitas vezes o resultado da encephalitis e da apoplexia, que se apresenta com a epilepsia, a paralyisia, etc.; que, enfim, ella, como estas affecções, pôde-se apresentar com as *diathesis inflammatoria, gastrica, arthritica, rachitica e scrofulosa, carcinomatosa, nervosa* etc. M. M. Delaye e Foville dão como séde primitiva da alienação mental, a substancia cinzenta superficial do encephalo. Taes são as differentes opiniões

dos autores sobre a séde primitiva desta molestia: mas hoje não resta duvida alguma que he ella huma affecção do cerebro, seja idiopatica, symptomatica, ou sympathica. Resolver, porém, qual seja a parte do cerebro primitivamente affectada, he o que ainda não se tem podido fazer. A opinião de Mr. Foville, de que he a substancia cinzenta superficial do cerebro, parece ser mais razoavel, porquanto, não só he admittido por muitos physiologistas que a substancia cinzenta he a que preside ás funcções da intelligencia, mas ainda a observação mostra que he ella a mais constantemente alterada: todavia, como isto não succede sempre, guardamo-nos de dal-a como certa, e esperemos que indagações ulteriores descubram qual a séde primitiva das vesanias, que ainda hoje he desconhecida.

Quanto á sua natureza, estamos no mesmo caso, isto he, ainda ignorase. Muitos caracteres anatomicos de inflamação, quer do cerebro, quer das meninges, accompanhão a alienação mental, como fizemos ver, tratando da anatomia pathologica, o que faz muitos autores pensar que esta molestia he de natureza inflammatoria, e Mr. Foville he desta opinião. Mas, outros factos, observados mesmo por Mr. Foville, Georget e outros, em que o cerebro não tem off-recido vestigio algum de inflamação em sua substancia ou em suas membranas, induzem a crer que tal não he a sua natureza. Disto se deverá concluir: primeiro, que se, em muitos casos, a loucura he o resultado de huma incephalitis ou meningitis chronica, n'outros nada nos autorisa a consideral-a como de natureza inflammatoria; segundo, que n'aquelles mesmos em que a molestia he accompanhada de caracteres anatomicos de inflamação do cerebro e de suas membranas, como se não tem podido provar que essas lesões são especiaes da alienação, por não se confundirem com nenhuma das outras produzi las pelas differentes affecções do cerebro, não se poderá determinar se essas lesões organicas são causa da modificação desconhecida, da qual depende a loucura, ou se são hum effeito della; e tanto mais, que alguns desses mesmos autores que admittem a existencia dessas lesões organicas, são concordes em dizer, que ellas não são a causa das vesanias, mas sim o resultado de huma causa menos apparente ou desconhecida, que a produz. Eis tudo quanto se póde dizer de positivo, no estado actual da sciencia, respeito a séde e natureza das molestias mentaes.

## TRATAMENTO.

O tratamento da alienação mental, assim como o das outras molestias, tem soffrido todas as vicissitudes das theorias medicas. Os antigos fazião-no

consistir no uso do elléboro. Aquelles que consideravão como causa da loucura o transporte de sangue ao cerebro, usavão prodigamente das sangrias. Os humoristas, julgando a bilis e atrabilis fonte dos desarranjos intellectuaes, lançáráo mão exclusivamente dos evacuantes. Em summa, outros muitos meios empiricos, e que o acaso tornava uteis, forão postos em pratica. Actualmente, os meios mais preconizados para o tratamento da alienação mental estão em discreditó, já por insufficientes, e já mesmo por prejudiciaes. Acreditamos que elles não são tão insufficientes e prejudiciaes como se quer inculcar, por isso que esses inconvenientes necessariamente devem apparecer todas as vezes que se lançar mão delles sem distincção, sem luzes e sem reserva, fazendo-se huma applicação banal á massa dos alienados: mas, quando se faça huma applicação racional, preenchendo-se as indicações que se apresentarem, muitas vezes serão coroados de felizes resultados.

Para curar a alienação mental, o medico põe em pratica dous meios de tratamento: hum consiste em obrar directamente sobre o cerebro, isto he, modificar o orgão pelo exercicio mesmo de suas funcções; he este tratamento chamado intellectual ou moral: o outro obra indirectamente, e he fornecido pela therapeutica, he este o tratamento physico ou medico propriamente dito.

O barbaro costume de castigar os doudos e carregal-os de cadêas, e que constituia, no pensar dos antigos, a parte mais proveitosa do tratamento desta molestia, se acha proscripto nos paizes em que mais se tem adiantado o estudo da alienação mental; he depois que Mr. Pinel elevou a voz a favor desses infelizes, que tão inhumanó modo de tratamento vai sendo abandonado; e hoje a experiencia mostra que a doçura he mais poderosa que os ferros e o azorrague. No hospital da Misericordia, desgraçadamente ainda segue-se este barbaro modo de tratamento; talvez que não faltassemos á verda, de se dissessemos ser este, quasi exclusivamente, o que ali enfermeiros ignorantés empregão nos alienados, frustrando quiçá as determinações dos professores encarregados do seu tratamento.

Não basta esses entes infelizes verem-se privados da sua razão, ainda mais era necessario serem ali lançados, como que degradados do resto da especie humana, em huma casa, onde (graças ao bom desempenho, que os seus administradores dão aos regulamentos de sua instituição) não ha algum regimem, limpeza, policia e caridade, e cujo local offerece por sua posição topographica todos os inconvenientes á esperanza de sua cura. Invocamos o testemunho das pessoas que têm visitado aquella casa, e ellas

dirão se o nome de calabouço não lhe era mais apropriado. (\*)

Perdoe-se-nos aquella expressão hum pouco dura, mas, a franquesa em hum medico deve ser o seu primeiro caracteristico: não será hum amor proprio mal entendido em querer suppôr boas todas as cousas do nosso paiz, que nos fará fechar os olhos ao estado de abandono em que aqui se achão os alienados, e ao atrazo em que está ainda o estudo desta importante molestia. Nem com isso nós offendemos, nem temos em menospreço a nossa patria, porquanto somos o primeiro em reconhecer que, apesar de sua infancia e dos tropeços com que tem tido de lutar constantemente, mesmo depois que começou a desfructar os gostosos fructos de sua emancipação politica e liberdade, ella tem visto crescer em seu seio muitas instituições e melhoramentos, admirados mesmo pelas nações civilisadas da velha Europa. Mas, todas as cousas não se podem levar a effeito em hum só dia, e esperamos ver ainda, que no Brazil (onde, para honra nossa, já se conta hum grande numero de praticos respeitaveis pelo seu saber e illustração) se estabelecção, debaixo dos auspicios medicos, hospitaes que offereção todas as vantagens, tanto no local como na policia, regimem e tratamento para a cura desta lamentavel molestia. Dizemos, que se estabelecção hospitaes proprios, porque he sabido que se tirão mais vantagens tratando-se os alienados isoladamente, do que no seio de suas familias.

Notemos os inconvenientes que se encontrão no segundo modo. Hum carinho mal entendido da parte dos parentes em condescender com suas vontades, ou antes com seus caprichos, são motivos poderosos, que se oppoem á sua cura; muitas vezes esta condescendencia chega a tal ponto, que obedecem cegamente a suas ordens: a consequencia que dahi resulta, he que o doente, obtendo huma satisfação plena, e a cada instante repetida, de suas vontades, adquire, por este exercicio constante, huma força desmedida em suas faculdades já muito energicas, e se fortifica ainda mais da idéa de que todos o obedecem: além disso, supponha-se que he hum pai de familia, e que

---

(\*) Quando escrevermos este artigo, a casa destinada para os doudos no hospital da Misericordia merecia, sem hyperbole, o nome que lhe demos; mas, de entao para cá, constraiu-se huma outra, cuja vantagem consiste simplesmente em ser ella ainda nova, nao ter tanta humidade e haver hum quarto ou cella para cada insensato; porquanto, a mesma falta de ordem, regimem e policia, de preceitos hygienicos, distrações e occupações, continuo como d'antes: assim como o uso, ou antes abuso do tronco, como meio de represso: todavia, sirva-nos ao menos isso de esperanças que para o futuro seja a sua sorte melhorada, e lisonjeemo-nos que, a pós do melhoramento de casa, ven'ia vindo tambem o de tudo o mais. Lembraremos, entretanto, que, quaesquer que sejam as modificações boas que possa vir a ter aquelle estabelecimento de loucos, jámais elle poderáprehender os seus fins, porquanto só a circumstancia do local em que se acha situado basta para que se desespere de que possa ser util aos doudos.

não se quer obedecer a seus caprichos; como poderá elle soffrer a sangue frio ser desobedecido por pessoas que lhe tributavão anteriormente respeito? Muitas vezes a causa da molestia existe no seio da familia; ella tira a sua origem das dissensões e desgostos domesticos, e por isso, a presença dos parentes e amigos, estando em relação com as causas que a provocarão, irritão o mal e entretêm o delirio por mais tempo. Outro inconveniente ainda se apresenta, e he que muitas vezes os amigos e parentes do alienado, que tinhão mais influencia ou autoridade sobre elle, procurão, por meio de argumentos, convencê-lo do seu delirio e dos seus erros; isso, que elles fazem na persuasão de ser-lhe util, só serve para excitar, em cada discussão nova, esforços intellectuaes incriveis para achar rasões com que motive sua conducta e seus discursos, o que a final acaba por exaltar e confundir suas idéas, tornando-se deste modo a cura muito mais difficil. Finalmente, os receios e medo, que agitão constantemente as familias em cuja casa existe hum alienado; os desgostos que ellas soffrem, tendo os olhos constantemente em hum de seus membros affectado desta triste molestia; e em summa, os prejuizos e grandes despesas em que incorre quem tem de tratar hum alienado em casa, são outros tantos inconvenientes que se apresentam; no entanto que são favoraveis ao isolamento. Vejamos as vantagens deste.

Isolados de tudo quanto os cercava anteriormente, vendo novos objectos, podem com mais facilidade concentrar-se em si mesmos, e esquecer-se do seu delirio com a aquisição de novas idéas. A vista de seus companheiros na desdita pôde ser-lhes muito proveitosa, por isso que, nos momentos em que elles se acharem menos agitados, podem reflectir nas extravagancias dos seus companheiros, e d'ahi tirar meios proveitosos para curar-se de seus erros. Sobre este ponto, alguns autores insistem ainda contra o isolamento; dizem elles que, muito pelo contrario, os doudos sendo tratados em huma só casa, he mui prejudicial, não só porque elles têm de chocar-se constantemente, como porque os erros e delirios de huns arraigão mais os dos outros, o que se oppõe á sua cura. Mas outros muitos, e entre elles Mr. Esquirol, a quem não se pôde negar muitos conhecimentos e pratica na cura destas molestias, diz que tem colhido vantagem com este systema. Como o que se quer são factos, e não theorias, inclinaamo-nos á opinião do excellente pratico que acabamos de citar. Nota-se que os alienados, em geral, tomão aversão aos parentes e amigos a quem tinhão mais affecto, no entanto que os estranhos lhes são mais agradaveis, e he esta mais huma rasão a favor do isolamento. Finalmente, o desejo de verem-se livres, a necessidade de estarem com os parentes e amigos, pela mesma rasão de acharem-se privados delles, são

muitas vezes motivos poderosos que os forção a esquecer-se do seu delirio, occupando-se daquellas idéas. Todavia, casos ha em que o isolamento ( assim como todas as causas as mais uteis ) pôde ser damnoso aos alienados; não se deve, portanto, ser absoluto na pratica. A arte consiste em bem prever as circumstancias que podem ou devem modificar os princípios, qualquer que seja a força que a experiencia lhes dá.

A construcção e direcção de huma casa de alienados influe muito para o bom exito do tratamento. Hum tal estabelecimento deve ser feito fóra das grandes povoações e cidades, em hum lugar plano e elevado, e disposto de modo que o ar possa renovar-se facilmente. Deve offerecer separações distinctas e sufficientes para que os doentes turbulentos e furiosos estejam separados dos tranquillos: os que se achão em tratamento, dos incuraveis; os convalescentes, de todos os outros: e finalmente, os epilepticos, ou os que padecem de alguma outra molestia accidental, que possa ser damnosa aos outros, devem ser separados delles cuidadosamente. He necessario conservar hum grande accio e limpeza no estabelecimento, e por isso, além destas divisões principaes, será util ter quartos distinctos para os doentes que já não sentem suas necessidades. Deve-se tambem isolar os doentes que, sendo de costumes depravados, praticão actos illicitos. Cada divisão deve ter hum pateo plantado de arvores, ou mesmo hum jardim para servir de recreio e distracção aos loucos. Não se pense que nós estamos aqui fazendo descripções romanescas. Todos os autores concordão com a necessidade desses meios de distracção para o bom successo da cura destes desafortunados doentes, e parece que ninguem negará a sua utilidade. O meu digno pratico, o Sr. Dr. Cardozo, quando estabeleceu nesta côrte hum hospital particular, tambem recebia doentes affectados da loucura, e este pratico tinha hum jardim bem plantado que servia de recreio aos alieados, do que colhia vantagens. He para lastimar que o Sr. Dr. Cardozo se visse na impossibilidade de continuar a manter o seu estabelecimento, que alguns bens promettia, talvez por não encontrar outros compauheiros que com elle quizessem encarregar-se de huma tão ardua tarefa, qual he a da direcção de hum hospital.

He absolutamente indispensavel que hum regulamento sabiamente combinado sirva de regra commum nas casas de doudos; e o medico deve ahí ser investido de hum poder superior em tudo o que respeita o serviço particular dos doentes. Huma vigilancia activa sobre elles he mui necessaria: os que têm inclinação ao suicidio não se devem perder de vista hum só momento, assim como os turbulentos, e os que se dão ao onanismo: convém usar com elles dos meios de repressão, e por isso devem ser con-

tidos pela camisola de força, soffrer algumas privações, e mesmo ser intimidados e ameaçados de castigos, mas nunca com alguma especie de injuria, ou de máo tratamento. Elles olhão sempre o director e os enfermeiros do estabelecimento como cúmplices da autoridade que lhes roubou a sua liberdade; e por isso serão sempre o objecto da sua prevenção, suspeitas e odio: he preciso, por tanto, que se soffra de algum modo os seus ataques e injurias; e, além disso, não se deve attribuir á maldade o que só he effeito da molestia. Alguns enfermeiros ha tão barbaros e ignorantes, que não relevão a menor falta nesses entes infelizes; poucos ha que não digão, que os alienados gosão da maior parte das suas faculdades, a menos que já tenham também soffrido da mesma molestia. Tal he, de huma maneira geral, o modo por que se deve regular huma casa de doudos: he impossivel poder-se especificar e prevenir tudo: o resto está na sagacidade do medico; a elle toca obrar, segundo as circumstancias, de modo que as cousas se fação com ordem e utilidade.

No tratamento moral, reduzem-se a tres *principios* todas as modificações que convém fazer apparecer no exercicio da intelligencia dos insensatos: 1.º, não excitar as idéas ou paixões dos doentes no sentido do seu delirio; 2.º, não combater directamente suas idéas e opiniões erroneas, pelo raciocínio, contradicção, gracejo ou gritaria; 3.º, procurar fixar sua attenção sobre objectos estranhos ao delirio, e communicar a seu espirito idéas e affectos novos por impressões diversas. Pelo primeiro principio evitão-se as causas que provocarão a loucura, e mesmo a lembrança de objectos que estão em relação com ellas: v. g. os alienados atacados de monomania religiosa serão privados de seus livros de devoção; aquelles cuja mania he dizerem que são deoses, reis, etc., não devem ser lisonjeados em suas preocupações e illusões: assim todos os mais casos. Pelo segundo principio, evita-se argumentar com os alienados para os conduzir ao bom senso, por quanto, tendo elles convicção de que não estão em erro, as provas mais evidentes nada podem sobre seu espirito; e estas discussões só servem de irritar mais o doente, fortificar seu delirio excitando o orgão affectado, e inspirar-lhe mais desconfiança e furor. Pelo terceiro, procura-se distrahir seu espirito por diferentes meios, taes como o exercicio e trabalho, leituras, conversações, etc. He por isso que muito convém empregar os alienados em diferentes officios e occupações. Alguns autores dizem que as commoções moraes vivas e repentinas são uteis para a cura dos alienados. Não duvidamos que em hum ou outro caso este meio seja proveitoso, mas, em geral, servirá antes para aggravar o mal. Também citão-se alguns factos que fazem excepção aos principios que acabamos de

estabelecer: e assim alguns autores dizem que em certos casos he conveniente o medico applaudir as extravagancias do doente: v. g. se o delirio consiste em estar persuadido que tem hum animal no ventre, administra-se-lhe hum purgante, e põe-se com cautela hum bicho entre o excremento, e isso muitas vezes basta para fazer cessar o delirio. Mr. Esquirol refere o caso de huma menina alienada, que dizia ter hum bicho na cabeça: diz o autor que concordára nesta idéa com a doente, e lhe propuzera huma operação, á qual se submetteu: elle incizou levemente a pelle do craneo e mostrou á doente hum insecto de que de antemão se munira; e isso bastou para a sua rasão se restabelecer. Como quer que seja, os exemplos deste genero são extremamente raros: de ordinario, os estratagemas postos em pratica não produzem resultado algum feliz, ou seja porque os doentes têm bastante perspicacia para conhecer o engano, ou seja porque, vendo elles que ha meios de satisfazer aos seus caprichos, substituem a illusão destruida por outra nova. Temos estabelecido os principios em que o medico se deve firmar para o tratamento moral dos alienados; está na sua habilidade usar delles, modificando-os conforme a indole, inclinações e natureza do delirio do doente. São necessarias ao medico lembranças e subtilesas de todos os momentos; he preciso ganhar a confiança do doente, ouvir com paciencia e caridade suas queixas, e seus desarrasoados; deve persuadi-lo de que se interessa pelo seu estado: tudo isto he indispensavel para poder colher fructos proveitosos de suas fadigas.

Huma parte importante do tratamento moral consiste em prevenir as recaídas, ou seja durante a convalescencia, ou seja depois da cura, quando os doentes são novamente restituídos á sociedade. Elles, logo que se curão, recordão-se da posição em que se achárão, das causas que os privárão da rasão, das inquietações e desgostos que causárão ás suas familias, da perda da sua fortuna, etc. Além disso, a maior parte delles tornão-se muito susceptiveis e irritaveis. Que considerações moraes não convém empregar para os distrahir das idéas tristes e afflictivas que os consomem, e cuja permanencia póde acabar por alienal-os de novo! Mas, são casos estes para o que não se póde estabelecer principios certos e invariaveis: he mister obrar conforme as circumstancias peculiares que concorrem em cada alienado.

Os meios hygienicos a empregar na cura dos alienados são relativos ao regimen, vestuario, cuidados da limpeza e aos exercicios.

Os alimentos devem ser de facil digestão e distribuidos com discernimento; a dieta he quasi sempre impraticavel, e mesmo raramente util, porque a colera e o furor que seguem huma recusa de alimentos, faz mais

mal do que a privação pôde fazer bem, e por isso, ella só he praticavel nos primeiros dias da molestia. Alguns doentes recusão comer por motivos que suas idéas erroneas lhes suggerem; em tal caso, convém obrigar-os a tomar alimentos, usando para este fim de certas privações. Muitos são devorados pela séde, he preciso satisfazer esta necessidade por bebidas apropriadas: os alimentos e bebidas excitantes, em geral, são-lhes nocivas; todavia, em alguns casos de demencia e melancolia, assim como na convalescença, ellas são indicadas.

As secreções e excreções devem ser favorecidas por todos os meios possiveis; he mister, portanto, ter cuidado em conservar o desembaraço do ventre; sabe-se que a constipação he hum symptoma mui frequente, e que fatiga os doentes, se não entretem a molestia

Os vestidos devem ser quentes, sobretudo nos melancolicos, nos quaes tudo o que serve a restabelecer a transpiração he util. Muitos crêem que he conveniente privar os alienados do calor, e que elles se achão bem em huma habitação fria; mas, isto he hum grande erro, a não se ter conta a casos mui raros. A disposição em contrahir o escorbuto, prova quanta necessidade elles têm de huma habitação secca, e onde o ar transite livremente.

Os exercicios do corpo devem ser tambem postos em pratica: elles não só servem a distrahir o delirio dos alienados, mas ainda a favorecer a transpiração, que tantas vezes concorre para sua cura. He mister, portanto, que sejam empregados em trabalhos proporcionados á sua posição.

Os cuidados da limpeza consistem particularmente; primeiro, em trazer sempre lavadas as salas e quartos dos alienados immundos, assim como as enfermarias; segundo, em renovar os lençoes das camas, e as roupas sujas pelos excrementos dos doentes; terceiro, em os lavar e trazer vestidos do modo mais compativel com o seu estado.

Alguns autores dizem que a musica pôde produzir effeitos saudaveis sobre os alienados; mas, ella deve ser empregada conforme as inclinações do doente, por isso que, se pôde servir de cura a alguns loucos, não he menos certo que a outros agrava o mal. Mr. Esquirol diz não ter colhido vantagem com o seu emprego.

Os espectaculos têm sido tambem preconizados para a cura desta molestia; todavia, autores modernos têm-se declarado contra este meio. Mr. Esquirol diz não ter tirado d'elle proveito algum; ao contrario, allí ma que, levando alguns de seus convalescentes á opera, notou que a molestia se aggravava. Os meios de distracção são, sem duvida, os mais efficazes para

aurar esta enfermidade; mas, não se deve contar com o successo dos que exaltão a imaginação e as paixões, pelo que os espectáculos, em geral, não podem convir aos alienados.

A mudança de clima he muito proveitosa, principalmente nas alienações intermitentes, e naquellas cuja causa he moral; por isso, as viagens são de muita utilidade no tratamento das molestias mentaes; ellas não só offerecem objectos de distracção aos doentes, mas ainda, deixando elles de estar em contacto com a causa que produzira a loucura, podem com mais facilidade recobrar a razão, muito principalmente fazendo a aquisição de idéas novas com a presença de novos objectos: além disso, se o mesmo clima he a causa da loucura, o individuo, mudando-se do lugar em que se acha, ha probabilidade de que possa curar-se: esta verdade he tão confirmada pela experiencia, que Mr. Esquirol diz, que no hospital da *Salpêtrière*, curavão-se mais alienados vindos das provincias e de paizes estrangeiros, do que os que já habitavão em Paris antes de alienar.

A parte da therapeutica, que tem por objecto a administração de remedios propriamente ditos, ou o tratamento chamado *physico* ou *medico*, não se basea sempre sobre principios bem fixos: muitas vezes, as indicações a preencher são difficéis de conhecer-se, e pouco ou nada determinadas; a natureza mesmo da molestia está mui longe de ser sempre apreciada: por isso, para firmar a base de huma therapeutica segura no tratamento da alienação mental, seria preciso conhecer todas as causas geraes ou individuaes desta molestia, e outras muitas circumstancias que podem influir para que ella tome hum caracter particular. Convém distinguir o foco donde partem todas as desordens, determinar se he o physico que reage sobre o moral, ou se este sobre aquelle. Humas vezes a loucura he idiopatica, outras symptomatica, outras he o resultado da supressão de hum corrimento qualquer, ou de sarnas, dartros, etc: ora, dadas todas estas differenças, claro fica que se não pôde estabelecer hum modo de tratamento invariavel para esta molestia: ao medico pertence ir preenchendo as indicações que se forem apresentando, segundo as diversas complicações.

Quando se tem combatido e superado as disposições geraes e os funestos effeitos de causas particulares, se a molestia não se cura, então se usará de hum tratamento especial; mesmo assim, he preciso variar continuamente os meios que se tem de pôr em pratica. Alguns medicos têm aconselhado a medicina expectante, sobretudo nos casos em que indicação alguma se apresenta: todavia, este methodo nem sempre he rasoavel, pôde-se muitas vezes abandonar o organismo ás suas proprias forças, contando com huma

marcha natural da molestia, e em resultado ter huma terminação funesta. Seguindo-se esta pratica, pôde acontecer que hum accesso de mania, por exemplo, ou de melancolia aguda, que cederia promptamente a hum tratamento activo, degenera em hum estado de demencia incuravel. Não dissimularemos, entretanto, que, no estado actual da sciencia, o medico encontra muitas vezes casos de alienação sem indicações therapeuticas bem precisas, que o levão, ou a nada fazer, ou a lançar mão ás apalpadellas de alguns meios reputados como especies d'esta molestia. Vamos fallar dos medicamentos mais empregados no seu tratamento, e no fim apresentaremos hum resumo do que o Sr. Dr. de Simoni, medico da enfermaria dos alienados do hospital da Misericordia desta Côrte, tem posto em pratica com mais vantagem.

As sangrias têm sido reprovadas por alguns medicos. Mr. Pinel as julga prejudiciaes no maior numero de casos. Mr. Esquirol, não se exprimindo do mesmo modo sobre os perigos das sangrias, não olha, todavia, este meio como geralmente util. Este medico diz que vio a loucura augmentar depois de regras abundantes, e de huma, duas, ou mais sangrias. Entretanto, este autor não proscree o emprego deste meio, julga-o mesmo indispensavel nos alienados plethoricos, e ameaçados do congestões cerebraes, e quando ha suppressão de alguma evacuação sanguinea habitual, etc. Accredítamos que as emissões sanguineas têm sido proscriptas com muita severidade; este meio he útil e mesmo necessario nos doentes fortes e pletoricos; quando a molestia he recente, e em casos de suppressões sanguineas, de congestões, etc.: todavia, para evitar os inconvenientes que se lhe notão, mister he ter em vista certas considerações: primeira, nos casos de excitação e congestão cerebral, as emissões sanguineas devem se combinar com applicações refrigerantes sobre a cabeça e com a acção de agentes revulsivos; segunda, devem-se preferir as sangrias locaes ás geraes, não só a sua acção he mais directa, mas, ainda não produzem perdas sanguineas inuteis; terceira, as sangrias locaes, feitas com prudencia, offerecem a vantagem de poder ser repetidas por muitas vezes sem inconvenientes, mesmo nos individuos fracos.

A agua tem sido empregada de todos os modos, já em banhos tepidos, frios e semibanhos, já em pedeluvios, em embrocações, bebidas e clysteres. Os banhos frios ou apenas tepidos, são uteis nos alienados fortes, e que sentem muito calor. Os de surpresa e immersão, tão preconizados pelos antigos, hoje estão proscriptos; se o acaso os tem feito curar hum ou outro, em geral podem ser de funestas consequencias: os tepidos são os que mais geralmente se empregão, assim como os semibanhos, os quaes obrão como

revulsivos. As embrocações, tão gabadas por alguns autores, nem por isso offerecem sempre os bons resultados que se inculcão do seu uso. Como refrigerantes, poderião ser uteis, se fosse possível durar sua acção por muito tempo, isto he, se hum desenvolvimento consideravel de calor não substituisse logo os effeitos do frio: debaixo deste ponto de vista, as applicações frias prolongadas sobre a cabeça são muito mais vantajosas. Todavia, como meio moral, as embrocações são proveitosas para reprimir os doentes, obrigar-os ao trabalho e exercicio, ou, enfim, para excitar commoções moraes. Em geral, os alienados têm muita séde, he mister não os privar dos meios de a saciar. Alguns autores aconselhão o uso da agua pura bebida abundantemente para combater a inclinação ao suicidio; parece-nos que este meio só não poderia bastar para curar esta tão damnosa inclinação. Os clysteres simples ou compostos são uteis nesta molestia, tão frequentemente acompanhada de constipação.

Os evacuanes, tão fallados desde os tempos mais remotos para o tratamento da loucura, nem sempre são uteis. Os autores modernos aconselhão os vomitivos; elles convém em algumas melancolias com estupor, e aos individuos cuja sensibilidade se acha imbotada e que parecem atacados de atonia: mas, deve-se evitar o seu uso quando ha plethora cerebral. Os purgativos são aconselhados no maior numero de casos por todos os medicos; a sua escolha, porém, não he indifferente: deve-se preferir humas vezes os drasticos, outras os vermifugos, e outras os ecopotricos: em summa, o seu emprego deve ser modificado conforme as condições individuaes. Os mais communmente empregados são, o elléboro, a gomma gata, a bryonia, o acoés, o muriato de mercurio, o tartrato antimoniado de potassa e as aguas mineraes purgativas: está na pericia do medico lançar mão delles segundo as circumstancias. Em algumas occasiões, os purgativos offercem seus inconvenientes; elles podem causar irritações e suspender a actividade da pelle: previnem-se estes accidentes alternando-os com os tonicos e banhos tepidos.

A canfora, digitalis, quina, o musgo, ferro, antimonio e o mercurio têm sido propostos como especificos para combater a loucura. Estes medicamentos são uteis, mas sua utilidade he individual; os seus effeitos podem ser beneficos, quando seja indicado o seu emprego; mas, applical-os a todos os alienados, seria prejudicial.

O opio tem sido aconselhado como hum remedio heroico por alguns autores de credito; todavia, Mr. Esquirol assegura que os narcoticos são mais nocivos que uteis, muito principalmente se ha plethora sanguinea, e congestão para a cabeça. Se o opio administra-se aos alienados para obstar á in-

marcha natural da molestia, e em resultado ter huma terminação funesta. Seguindo-se esta pratica, pôde acontecer que hum accesso de mania, por exemplo, ou de melancolia aguda, que cederia promptamente a hum tratamento activo, degenera em hum estado de demencia incuravel. Não dissimularemos, entretanto, que, no estado actual da sciencia, o medico encontra muitas vezes casos de alienação sem indicações therapeuticas bem precisas, que o levão, ou a nada fazer, ou a lançar mão ás apalpadellas de alguns meios reputados como especiaes d'esta molestia. Vamos fallar dos medicamentos mais empregados no seu tratamento, e no fim apresentaremos hum resumo do que o Sr. Dr. de Simoni, medico da enfermaria dos alienados do hospital da Misericordia desta Côrte, tem posto em pratica com mais vantagem.

As sangrias têm sido reprovadas por alguns medicos. Mr. Pinel as julga prejudiciaes no maior numero de casos. Mr. Esquirol, não se exprimindo do mesmo modo sobre os perigos das sangrias, não olha, todavia, este meio como geralmente util. Este medico diz que vio a loucura augmentar depois de regras abundantes, e de huma, duas, ou mais sangrias. Entretanto, este autor não proscree o emprego deste meio, julga-o mesmo indispensavel nos alienados pletóricos, e ameaçados do congestões cerebraes, e quando ha suppressão de alguma evacuação sanguinea habitual, etc. Accredítamos que as emissões sanguineas têm sido proscriptas com muita severidade; este meio he útil e mesmo necessario nos doentes fortes e pletóricos; quando a molestia he recente, e em casos de suppressões sanguineas, de congestões, etc.: todavia, para evitar os inconvenientes que se lhe notão, mister he ter em vista certas considerações: primeira, nos casos de excitação e congestão cerebral, as emissões sanguineas devem se combinar com applicações refrigerantes sobre a cabeça e com a acção de agentes revulsivos; segunda, devem-se preferir as sangrias locaes ás geraes, não só a sua acção he mais directa, mas, aiada não produzem perdas sanguineas inuteis; terceira, as sangrias locaes, feitas com prudencia, offerecem a vantagem de poder ser repetidas por muitas vezes sem inconvenientes, mesmo nos individuos fracos.

A agua tem sido empregada de todos os modos, já em banhos tepidos, frios e semibanhos, já em pedeluvios, em embrocações, bebidas e clysteres. Os banhos frios ou apenas tepidos, são uteis nos alienados fortes, e que sentem muito calor. Os de surpresa e immersão, tão preconizados pelos antigos, hoje estão proscriptos; se o acaso os tem feito curar hum ou outro, em geral podem ser de funestas consequencias: os tepidos são os que mais geralmente se empregão, assim como os semibanhos, os quaes obrão como

revulsivos. As embrocações, tão gabadas por alguns autores, nem por isso oferecem sempre os bons resultados que se inculcão do seu uso. Como refrigerantes, poderião ser uteis, se fosse possível durar sua acção por muito tempo, isto he, se hum desenvolvimento consideravel de calor não substituisse logo os effeitos do frio: debaixo deste ponto de vista, as applicações frias prolongadas sobre a cabeça são muito mais vantajosas. Todavia, como meio moral, as embrocações são proveitosas para reprimir os doentes, obrigal-os ao trabalho e exercicio, ou, emfim, para excitar commoções moraes. Em geral, os alienados têm muita séde, he mister não os privar dos meios de a saciar. Alguns autores aconselhão o uso da agua pura bebida abundantemente para combater a inclinação ao suicidio; parece-nos que este meio só não poderia bastar para curar esta tão damnosa inclinação. Os clysteres simples ou compostos são uteis nesta molestia, tão frequentemente acompanhada de constipação.

Os evacuanes, tão fallados desde os tempos mais remotos para o tratamento da loucura, nem sempre são uteis. Os autores modernos aconselhão os vomitivos; elles convém em algumas melancolias com estupor, e aos individuos cuja sensibilidade se acha imbotada e que parecem atacados de atonia: mas, deve-se evitar o seu uso quando ha plethora cerebral. Os purgativos são aconselhados no maior numero de casos por todos os medicos; a sua escolha, porém, não he indifferente: deve-se preferir humas vezes os drasticos, outras os vermifugos, e outras os ecopotricos: em summa, o seu emprego deve ser modificado conforme as condições individuaes. Os mais communmente empregados são, o elléboro, a gomma gata, a bryonia, o aloés, o muriato de mercurio, o tartrato antimoniado de potassa e as aguas mineraes purgativas: está na pericia do medico lançar mão delles segundo as circumstancias. Em algumas occasiões, os purgativos offercem seus inconvenientes; elles podem causar irritações e suspender a actividade da pelle: previnem-se estes accidentes alternando-os com os tonicos e banhos tepidos.

A canfora, digitalis, quina, o musgo, ferro, antimonio e o mercurio têm sido propostos como especificos para combater a loucura. Estes medicamentos são uteis, mas sua utilidade he individual; os seus effeitos podem ser beneficos, quando seja indicado o seu emprego; mas, applical-os a todos os alienados, seria prejudicial.

O opio tem sido aconselhado como hum remedio heroico por alguns autores de credito; todavia, Mr. Esquirol assegura que os narcoticos são mais nocivos que uteis, muito principalmente se ha plethora sanguinea, e congestão para a cabeça. Se o opio administra-se aos alienados para obstar á in-

somnia que elles soffrem, em tal caso he mais prudente empregar o regimen, trabalho e exercicios que não acarretão perigo algum, do que fazer uso de hum medicamento que a pratica diaria confirma ser prejudicial aos alienados.

Os sedenhos, moxas, cauterio actual, visicatorios, ventosas e fricções irritantes, têm sido empregados: o seu uso deve estar em relação com as circumstancias individuaes. O visicatorio, ventosas e as applicações irritantes, são proveitosas quando ha hum metastase; na loucura, em consequencia de partos; e na demencia quando não ha complicação de paralyisia ou convulsões. Tem-se proposto involver a cabeça de emplastos epispasticos, e outras composições irritantes: deve-se convir que estes meios não são sempre proveitosos, pois que augmentão o erectismo, atormentão os doentes, irritão-os, e os fazem persuadir que isso se pratica por supplicio. Comtudo, quando outros tenham falhado, e este seja indicado, he mister usar delle, porque he em beneficio do doente, apesar delle crer o contrario: nas manias chronicas, v. g., em alguns casos de demencia, nos quaes se prescreve huma medicação activa e perturbadora, elles podem ser uteis. O fogo e os moxas têm sido tambem applicados com proveito, conforme assegurão alguns praticos, no vertice da cabeça, no occiput e na nuca, em casos de mania: Mr. Esquirol diz não ter obtido effeitos saudaveis do seu emprego: pensamos que elle póde ser proveitoso na demencia chronica, quando he complicada com a paralyisia, mas que ainda não está muito adiantada.

Muitos praticos, entre elles Gmelin, e Perfect dizem ter curado a loucura pela electricidade, outros têm experimentado o galvanismo e magnetismo, e dizem ter tirado vantagem. Mr. Esquirol assegura que tentára esses meios sem proveito. Pensamos que os choques electricos em alguns casos podem ser uteis, principalmente nos individuos nimamente nervosos, nos hystericos, etc.

Para terminarmos o que temos a dizer sobre o tratamento physico da alienação mental, resta-nos notar que algumas indicações curativas podem ser deduzidas de huma maneira mais precisas da causa da molestia, sua natureza, marcha e complicações. Muitas vezes, segundo dissemos, a loucura se desenvolve lentamente: não ha duvida que se o medico fosse chamado a tempo e conhecesse a causa e natureza do mal, obteria hum pleno successo, ou subtrahindo o doente a acção da causa, ou combatendo os primeiros accidentes. A insomnia, dores de cabeça, certas mudanças no character de hum individuo, etc., devem ordinariamente fazer desconfiar alguma molestia grave do cerebro; se nesta época fizessem-se cessar as causas, usando-se

de meios de distracção, de banhos tepidos, dos derivativos ao canal intestinal ou á pelle, se empregassem-se as emissões sanguíneas, seriam estes meios preventivos sufficientes para obstar a consequencias mais graves. Os corrimentos e exantheas supprimidos devem ser restabelecidos, ou, pelo menos, substituidos por outros. Hum estado de plethora geral se apresenta em muitos alienados, ou no começo ou no curso da molestia; sabem-se quaes são os symptomas que caracterisão hum tal estado, e os meios que se lhe oppoem são conhecidos: se não lança-se mão das emissões sanguíneas e outros debilitantes, os doentes podem succumbir a huma congestão. Outro estado opposto ao procedente, isto he, huma especie de anémia nota-se em alguns doentes, ou porque tinham sido sangrados demasiadamente, ou porque este accidente existe em alguns infelizes que tornão-se alienados depois de ter cahido na mais profunda miseria, ou, em summa, porque elles se obstinão a não tomar alimentos de natureza alguma: neste caso, hum regimen tónico sem ser muito excitante, o ar do campo, os exercícos moderados reanimarão pouco a pouco suas forças, e podem restituil-os á rasão. Em muitos casos existe hum estado agudo de irritação no cerebro: o tratamento deve então constar de deplecções sanguíneas, banhos tepidos, applicações frias sobre a cabeça, refrigerantes, pedeluvios sinapisados, e bebidas laxativas, se o canal intestinal se acha em bom estado.

Ha alienados cujas funcções nutritivas estão em perfeito estado, a circulação e o calor se achão no estado normal; em summa, não soffrem cousa alguma: delirão, e eis todo o seu mal apparente! Qual he nestes doentes a natureza da affecção cerebral, e que indicações se tem a preencher?! Neste caso, convém seguir a medicina espectante, o medico deve esperar tudo do tempo, que he o verdadeiro modificador das cousas; empregar sobre o alienado commoções moraes, porque só estas he que directamente podem modificar o mesmo moral affectado.

O Sr. Dr. de Simoni communicou-nos, que as circumstancias do local da casa dos doudos no hospital da Misericordia desta Côrte, não offerecem os commodos necessarios, antes são as mais contrarias ao tratamento, quer moral, quer physico; todavia que ellas são menos adversas a este do que a aquelle, que quasi de nenhum modo póde applicar-se.

O tratamento physico geralmente empregado pelo Sr. Dr. de Simoni, he o antiphlogistico directo e indirecto. Consiste este nrs sangrias geraes do pé e do braço; locaes do anus, perineo, epigastrio, nuca e apophyses mastoideas, pór bixas ou ventosas, associadas ao uso repetido e prolongado de laxantes eccoproticos, e as vezes catharticos; revulsivos, epispasticos ás extremi-

dades inferiores e á nuca. Mui poucos são os casos em que emprega os causticos, a não ser no estado chronico. Este tratamento só pratica no principio da molestia, em quanto apresenta signaes de agudesa e estado phlogistico notavel: apenas o enfermo offerece melhoras consideraveis na gravidade dos symptomas, o Sr. Dr. de Simoni diz que usa de hum methodo espec-tante, tendo conhecido pela experiencia que o tempo he o melhor modifi-cador das vesanias, e que elle por si só cura muitas sem auxilio da therapeu-tica. Quando o delirio se exacerba pelo tratamento antiphlogistico, não iu-siste nelle: em muitos casos usa das embrocações de agua fria e dos banhos do mar com successo. A belladonna, o meimendro, elléboro, e todos os ou-tros remedios pharmaceuticos gabados como especificos para esta molestia, nenhum effeito feliz têm-lhe dado. O mesmo Sr. disse-nos que raras vezes lhes apparece e falla quando estão em furor, e principalmente estando elles com illusões, e em estado de o não conhecer. A camisola de força, prisões em quarto fechado, a do pé no tronco para os que as duas primeiras não podem conter, algumas vezes a diminuição da comida são os meios repressi-vos de que pôde fazer uso. Quanto ao moral, o Sr. de Simoni diz que pro-cura conversar com elles, interrompel-os com perguntas destacadas e alheas do objecto do seu delirio: quando elles se queixão do estado de violencia em que se achão, procura sempre fazer-lhes crer que pratica isto obrigado por huma autoridade superior, com a qual luta para beneficial-os e fazer-lhes as vontades. Elle nos disse que com este methodo, apesar de mesqui-nho e forçosamente imperfeito, muitos se têm curado.

As recahidas são frequentes pela repetição das causas determinantes, principalmente nos que usão de bebidas alcoolicas, os quaes, se não aca-bão hydropicos, morrem epilepticos ou apoplecticos.

Não podemos concordar com o meio de repressão adoptado pelo Sr. Dr. de Simoni em fazer metter os doudos no tronco: além de importar isso a exasperal-os mais, tem ainda o inconveniente de fazel-os perder o estímulo: nem se diga que elles não estão em estado de poder avaliar os actos de degradação que com elles se pratica, porque, apesar do desarran-jo de suas faculdades intellectuaes, elles têm a consciencia de si e de que os cerca. Sabemos que he talvez a lei da necessidade que leva o Sr. Dr. de Simoni a usar de semelhante meio, por isso que o estabeleci-mento não offerece proporções algumas para pôr em pratica outros mais doces e racionaes: forão estas considerações que nos levárão a fazer algu-mas reflexões a este respeito em outro lugar. Esperemos que o tempo depare huma melhor sorte aos doudos no nosso paiz!

Temos, enfim, tocado o termo da nossa tarefa; não dissimularemos quanto mal a desempenhámos, attendendo á insufficiencia de nossos conhecimentos e capacidade; mas, ao menos, satisfizemos ao que sinceramente almejávamos, isto he, lembrar a materia e sua utilidade, para ser melhor desenvolvida e tratada por genios mais sublimes e felizes que o nosso.

FIM.

CORPUS HIPPOCRATIS

## HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima. *Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 6.<sup>o</sup>*

II.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. *Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 8.<sup>o</sup>*

III.

Lassitudines sponte abortivæ morbos denunciant. *Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 5.<sup>o</sup>*

IV.

Si metus et tristitia multo tempore perseverant, melancholicum hoc ipsum. *Sect. 6.<sup>a</sup> Aph.<sup>o</sup> 25.*

V.

Deliria cum risu, quidem accidentia securiora: cum studio verò periculosiora. *Sect. 6.<sup>a</sup> Aph.<sup>o</sup> 53.*

VI.

Ab insania dysenteria, aut hydrops, aut exstasis, bonum. *Sect. 7.<sup>a</sup> Aph. 5.<sup>o</sup>*

HYPOTHESIS APROBATA

Esta These está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1837.

O DR. MANOEL DE VALLADAÕ PIMENTEL,

# CORRIGENDA.

---

<i>Pag.</i>	<i>Linha.</i>	<i>Em lugar de</i>	<i>Lêa-se:</i>
III	17	<i>obis</i>	<i>nobis</i>
1	2	apyritica	apyretica
»	11	subdivida	subdivide
»	17	subdivida	subdivide
2	11	naturesa, séde,	séde, naturesa,
4	22	mu	mui
7	11	alguns	algum
»	27	epylepticos	epilepticos
8	1	menstros	menstruos
»	39	vêem-se com- plicar	vem complicar-se
18	27	partes	partos
20	15	e sobre a lou- cura.	e sobre-tudo a loucura.
»	22	que podem	que só podem
22	27	complica se	se complica-se
24	9	amollecimento	abatimento
25	35	têm-se	se tem
31	24	o meu	o mui
34	5	séde	sêde
36	35	pedeluvios	pedituvios
37	9	séde	sêde